



Charles Martim Ketzer

**FORMAÇÃO CONTINUADA DA REGIÃO DA 36ª CRE: SABERES
RESSIGNIFICADOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA, NA CONTEMPORANEIDADE.**

Dissertação de Mestrado

CRUZ ALTA-RS, 2015.

Charles Martim Ketzer

**FORMAÇÃO CONTINUADA DA REGIÃO DA 36ª CRE: SABERES
RESSIGNIFICADOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA, NA CONTEMPORANEIDADE.**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, junto ao programa de Pós-Graduação da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ/ RS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Vânia Maria Oliveira de Freitas

CRUZ ALTA-RS, 2015.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

**FORMAÇÃO CONTINUADA DA REGIÃO DA 36ª CRE: SABERES
RESSIGNIFICADOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA, NA CONTEMPORANEIDADE.**

Elaborado por
Charles Martim Ketzer

Dissertação de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, submetida a comissão examinadora de Pós-Graduação da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ/RS - para obtenção de Título de Mestre na linha de Pesquisa: Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea.

Comissão examinadora

Prof. Dr^a. Vânia Maria Oliveira de Freitas (orientadora) - UNICRUZ-----
Prof. Dr^a. Carla Rosane da Silva Tavares Alves - UNICRUZ -----
Prof. Dr. Aristeu Castilhos da Rocha - IFFarroupilha/Júlio de Castilhos -----

AGRADECIMENTOS

Devo dizer que essa não foi uma caminhada breve estas primeiras páginas, e últimas palavras que escrevo neste trabalho, são dedicadas a todas as pessoas que me aconselharam, motivaram, orientaram, reforçaram, cuidaram, ouviram e colaboraram ao longo desta época especial em minha vida. Para além destas palavras escritas espero encontrar melhor forma e momento para dizer a todos o quanto sou agradecido e o quanto sinto que a todos devo um pouco deste trabalho.

Dessa forma, dando continuidade à história, dedico algumas palavras àqueles que fazem parte direta ou indiretamente, ou ainda, pelo fato de simplesmente existirem.

Agradeço de maneira em especial a Deus por ter me dado a força, coragem e proteção, para vencer as distâncias percorridas nas quatro cidades pesquisadas, cujo objetivo, foi tentar compreender um pouco mais sobre a formação continuada em cada escola pesquisada.

À Universidade de Cruz Alta, pelo acolhimento e oportunidade de realização do curso de mestrado. A minha família em especial a minha mãe, pelo apoio, pois sem o mesmo, seria muito difícil terminar esse mestrado.

Ao governo Federal, pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro à realização desta pesquisa.

Às Secretarias de Educação dos Municípios de Ajuricaba, Condor, Panambi e Ijuí, nas pessoas dos Secretários de Educação, obrigado pelo apoio.

Aos professores de escola que participaram deste trabalho e que continuam me ajudando com seus saberes e experiências a construir, no dia a dia para um ambiente mais favorável à educação.

A minha orientadora Vânia Maria Oliveira de Freitas, agradeço pelo compromisso assumido e pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos

de maior dificuldade, interlocutora interessada em participar de minhas inquietações, coautora em vários trechos. Agradeço infinitamente pela confiança depositada em mim.

Aos colegas de mestrado pela convivência salutar, pelos conhecimentos construídos, pelas acaloradas discussões, pelos risos e por proveitosos almoços.

Agradeço aos funcionários do departamento que sempre foram prestativos, quando deles eu precisei em especial ao Murilo e a Paula.

E, por fim, agradeço aos coordenadores, professores os quais tive o privilégio de interagir para a construção do conhecimento, o meu reconhecimento carinhoso. Muito obrigado!

“Reconstruir a educação que responda às exigências dos tempos atuais não significa o abandono do passado, o esquecimento da tradição, mas uma releitura dela à luz do presente que temos e do futuro que queremos.”

Marques (1993)

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa se propõe a responder às seguintes questões: quais as transformações percebidas pelos professores em sua prática docente frente aos cursos de formação continuada? A proposta de pesquisa Formação Continuada da Região da 36ª CRE: Saberes Ressignificados e Práticas de Professores da Educação Básica, na Contemporaneidade, justifica-se por trazer informações sobre como está sendo realizada a formação de professores. Tendo por base algumas tendências contemporâneas enquanto proposta, procura-se dar vez e voz a partir da valorização dos conhecimentos que os professores geram em seus fazeres cotidianos. De modo geral, o desenvolvimento da pesquisa permitiu concluir que o desempenho dos professores em sala de aula - em decorrência dos cursos de formação continuada - depende de um conjunto de fatores, tais como: dar voz ao saber da experiência, ouvir o professor, - cursos mais voltados às realidades do professor e/ou mesmo do município, entre outros, sendo que as evidências/manifestações indicam que, embora seja realizado um investimento considerável em termos de formação continuada, os resultados têm sido pouco produtivos e pessimistas do ponto de vista dos professores que participam dessas formações. É por isso que há necessidade de um processo de formação permanente dos profissionais da educação em um novo modelo transformativo, postado nos tempos atuais. E, para isso, foi construído um referencial teórico fundamentado nos seguintes autores: Charlot (2008), Ibernón (2006), Nóvoa (2009), Perrenoud (2002), Roldão (2007), Saviani (2009), Tardif (2002) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Articulação. Pesquisa. Interação. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present qualitative research intends to answer the following questions: what are the changes perceived by teachers in their teaching practice facing the continuing education courses? The research proposal Region of Continuing Education of the 36th: resignified Knowledge and Practices of Teacher Education Basic, the Contemporary is justified for bringing information on how it is being conducted teacher training. Based on some contemporary trends while proposal seeks to give time and voice from the use of knowledge that teachers generate in their daily doings. In general, the development of research to date has concluded that the teacher performance in the classroom - as a result of continuing education courses - depends on a number of factors such as: giving voice to learn from experience, listen to Professor - more courses geared to the realities of the teacher and / or even the city, among others, and the evidence / demonstrations indicate that although considerable investment is made in terms of continuing education, the results have been unproductive and pessimistic from the point of view of teachers who participate in these formations. That is why there is need for a process of ongoing formation of education professionals in a new transformative model, standing in modern times. And for that, a reasoned theoretical framework was built the following authors: Charlot (2008), Ibernón (2006), Nóvoa (2009), Perrenoud (2002), Roldão (2007), Saviani (2009), Tardif (2002) among others.

KEYWORDS: Education. Articulation. Research. Interaction. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

RESUMO	06
ABSTRACT	07
Lista de figuras.....	09
APRESENTAÇÃO	10
CAPÍTULO 1- Construindo a pesquisa	13
1.1 Pesquisa: Justificativa e Problema	15
1.2 Objetivo Geral	17
1.3 A trajetória da pesquisa	18
1.4 Análise dos fatores qualitativos	20
1.5 Professores da 36ª CRE	20
CAPÍTULO 2 – Formação continuada de professores	22
2.1 Formação continuada: um campo fértil	22
2.2 Formadores, Educação e o Docente Ideal	29
2.3 Tendências contemporâneas	35
2.4 Quem é o professor do século XX.....	38
2.4.1 Uma breve leitura histórica	38
2.5 Programas de Formação Continuada da 36ª CRE:	39
CAPÍTULO 3- Operacionalização do plano da pesquisa	42
3.1 Introdução aos questionamentos e as entrevistas realizadas com os professores.....	42
3.2 Quem são os professores parceiros da pesquisa?.....	47
3.3 Plano em ação	52
3.4 Possibilidade de uma leitura reflexiva através das análises dos resultados	53
Considerações Finais	59
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	
Anexo 1 – Modelo de questionário	66
Anexo 2 – Modelo de roteiro de entrevista	68
Anexo 3 – Entrevistas dos professores da 36ª CRE.....	69

Lista de figuras

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul - cidades pesquisadas.....	42
Figura 02: Escola Estadual de Educação Básica Modelo.....	44
Figura 03: Escola Estadual de Educação Básica Antônio Padilha.....	44
Figura 04: Escola Estadual de Ensino Médio Rui Barbosa.....	45
Figura 05: Escola Técnica Estadual 25 de Julho de Ijuí.....	45
Figura 06: Escola Estadual de Educação Básica Poncho Verde.....	46
Figura 07: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinha Dill.....	46
Figura 08: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Comendador Soares de Barros.....	47

APRESENTAÇÃO

A minha¹ trajetória como educador teve início em 2011, quando ao terminar o último ano de graduação do curso de História da Universidade Regional do Noroeste – UNIJUÍ fui aprovado no concurso público para professores de Educação Básica nas séries finais do ensino fundamental, no município de Ajuricaba, embora possa dizer que o interesse, o encanto e o fascínio pela profissão docente me acompanham, desde os tempos de colégio.

Não passado muito tempo, ingressei no ensino médio estadual, no município de Selbhac; atuei na escola Adventista de Ijuí, como professor substituto.

Após, fiz uma especialização em Orientação Educacional e Supervisão Escolar, na Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ.

Continuando a minha trajetória acadêmica, na sequência fui aprovado no processo seletivo em nível de mestrado, pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, sob a orientação da professora Dr^a. Vânia Oliveira de Freitas, fato este que considero um divisor de águas em minha vida. A partir de então, passei a dedicar-me integralmente às atividades ligadas à educação.

Meu primeiro contato com alunos e alunas e com colegas de profissão, foi algo marcante em minha vida e fundamental nas opções do tema escolhido e desenvolvimento desta pesquisa. De fato, algumas situações de aprendizagem em meu primeiro ambiente de trabalho – foi uma pesquisa na colônia de imigrantes poloneses, da cidade de Ijuí, localizada no interior, em Povoado Santana. O conhecimento nesta área me levou a um interesse muito maior que a própria atividade acadêmica, senti que poderia produzir mais, ser mais útil no que fazia. A Universidade acabou me proporcionando espaços que nunca vivenciei antes, e isso me estimulou a seguir em frente.

Com o passar do tempo, observando professores, constatei que alguns estavam desanimados com o sistema educacional. E, na maioria dos casos, não haviam mais

¹ É válido esclarecer que optei por uma apresentação e justificativa com ênfase na primeira pessoa do singular, pois entendemos que a narrativa descrita nesses tópicos trata exclusivamente do mundo-vida do autor. O desenvolvimento da dissertação é, em sua maioria, redigida na primeira pessoa do plural, o que cria uma marca de cumplicidade entre orientando e orientador, produzindo um efeito de vínculo entre nossas ideias, que acabam por convergir para uma escrita coletiva.

estudado, participado de eventos, cursos de aperfeiçoamentos, seminários ou qualquer outro tipos de trabalho ligado à formação de professores, após a graduação.

Já como mestrando, o estudo assumiu um papel fundamental, em minha vida profissional, como professor de história que sou, e como pesquisador. Tive a oportunidade de identificar *in loco* diversas situações que ocorreram em sala de aula e, assim, buscar resposta e tentar soluções para condições idênticas àquelas vividas em meus primeiros dias de aula como professor.

Aquele ambiente propício às investigações e descobertas me lançava desafios e fornecia subsídios para acreditar em minha convicção em uma educação de melhor qualidade que estava especialmente ligada aos cursos de formação continuada de professores, principalmente por acreditar que os professores necessitam atualizar-se e buscar novas perspectivas de ensino-aprendizagem, sobretudo pelo fato de ele ainda se constitui um dos principais “recursos” no processo de ensino como é praticado em nossas escolas, conforme nos relata Bruner (1968).

Logo, trabalhar em escolas foi um dos principais fatores que me indicaram um caminho próspero na elaboração desta dissertação, pois permitiu uma reflexão sobre algumas abordagens do processo de aprendizagem e suas consequências para a ação pedagógica, fornecendo dados relevantes para discutir os vários aspectos que envolvem a aquisição do conhecimento, de forma significativa, para o educando, para o educador e para o ambiente de aprendizagem.

O objetivo desta pesquisa é o de trazer informações sobre as formações dos professores em suas escolas, dentro de uma nova perspectiva transformadora em que os professores precisam retomar o seu papel de construtores sociais.

Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo qualitativo que consistiu no levantamento de informações e estudos a respeito da formação continuada de professores oferecida pela 36ª CRE. Por pesquisa bibliográfica entende-se um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, capazes de fornecer dados atuais e relevantes, tais como: Charlot (2008), Ibernón (2006), Nóvoa (2009), Perrenoud (2002), Roldão (2007), Saviani (2009), Tardif (2002) entre outros.

A importância da pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, direcionada para a linha de pesquisa Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea, está acentuada naquele ambiente propício da sala de aula e nas investigações e descobertas que me lançavam desafios e subsídios para acreditar

em uma educação melhor, principalmente por confiar que o professor necessita atualizar-se sobretudo pelo fato de ele ainda constituir-se um dos principais precursores do processo de ensino.

Considerando esse campo fértil para pesquisa e com finalidade de investigar mais solidamente os cursos de formação continuada de professores, procurei estruturar e organizar esta dissertação, que reflete o caminho percorrido ao longo do mestrado, em três capítulos.

Os capítulos que constituem esta dissertação foram assim divididos, o primeiro trata sobre um plano em construção, ou seja, ele fundamenta o estudo por meio da pesquisa aqui apresentada. O segundo consiste na formação continuada dos professores e visa entender melhor o que os autores falam sobre a temática. No terceiro, ocorre a pesquisa e operacionalização do plano, tratando especificamente sobre a pesquisa, ou seja, abordará as falas dos professores.

Neste sentido, o trabalho de pesquisa torna-se importante pelas informações, pois nelas pode-se ter uma prévia de como está o ensino atual e, a partir daí, construir possibilidades para qualificar o quadro de formações, que propiciará uma melhor didática do docente em sala de aula.

CAPÍTULO 1

CONSTRUINDO A PESQUISA

O capítulo apresenta uma discussão reflexiva das intenções, propostas e metodologia que norteiam esta pesquisa. Este primeiro momento justifica a pertinência do trabalho no campo educacional e as motivações que levaram à concretização expondo as diversas angústias, nesse caminhar. Mais adiante, são apresentadas algumas áreas sobre a temática, Formação Continuada: Saberes Ressignificados e Práticas de Professores da Educação Básica na Contemporaneidade, descrevendo como esta área de estudo tem sido uma das principais preocupações na educação. Neste sentido, será investigado como está ocorrendo a formação continuada nas cidades de Ajuricaba, Ijuí, Condor e Panambi, que compõem a 36ª Coordenadoria Regional da Educação² do Rio Grande do Sul.

Considerando que, na formação de professores, como em termos das transformações em sala de aula, deva existir condições de construção subjetiva, nas quais se criariam possíveis interações entre as áreas convergentes, todos os professores envolvidos precisam flexibilizar em áreas de conhecimentos distintas. As mesmas devem considerar os interesses escolares a serem reconstruídos e que ainda podem estar alicerçadas nas matrizes educacionais do século XIX.

Evidencia-se uma grande preocupação, em termos de pesquisa, sobre o modo de formação, quanto a seus encaminhamentos e resultados, pois atualmente o saber tecnológico exacerbado refuta qualquer modelo de educação que não esteja alinhado com a realidade em que vive a sociedade atual.

Em seguida, destacam-se os problemas de pesquisa e os objetivos que se delinearam nesse processo, finalizando com as discussões do caminhar metodológico e dos professores parceiros da pesquisa.

As práticas dos professores³, por sua vez, podem estar em desacordo com as suas metodologias de ensino e os novos avanços científicos e tecnológicos, e o uso do computador

2 Cidades que compõem a 36ª CRE: Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Chiapetta, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada e Panambi.

3 Considero com prática pedagógica adequada o interesse e a participação dos alunos, uma metodologia que favoreça o suscitar e o desejo de saber, a decisão de aprender dos alunos, o aluno sentir que é capaz de realizar atividades participação e interesse, o aluno colocar em jogo seus conhecimentos anteriores e habilidades construídas.

e das redes sociais poderia não estar sendo concomitante com as práticas docentes, pois nos dias atuais essas tecnologias estão diretamente inseridas nas escolas e não fazem distinção a quem consegue adequar-se ao modelo tecnológico ou não.

Essa formação tem por interesse principal trazer novos rumos metodológicos e emancipadores para os professores, por meio de uma formação contínua e precisam rever suas práticas quanto ao uso da informática na sala de aula, que é um agente transformador, e que através de seus mecanismos científicos ajudaria a eliminar as lacunas existentes entre o modelo pedagógico atual, que ainda pode estar baseado nas articulações da educação do século passado.

É preciso haver um entendimento para melhorar o desempenho das práticas educativas, no sentido metodológico e inclusivo, ou seja, há necessidade de flexibilizar as práticas, usando mecanismos facilitadores no fazer pedagógico em sala de aula.

Por outro lado, também existe um grande problema, que seria a desmotivação dos professores, com baixos salários, falta de estruturas, ou até mesmo as tendências políticas que poderiam estar influenciando, diretamente na esfera educacional. Como relata Tardif (2002, p.243): “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político”.

Lançar um olhar reflexivo sobre a formação de professores seria criar a possibilidade de melhorar o desempenho da própria formação que também precisa se adaptar aos novos tempos globalizados, voltado para as novas tecnologias.

Para que as formações sejam realmente eficazes aos professores na construção de um novo modelo de ensinar é preciso construir um cronograma que respeite o viver harmônico e contribua com a atualização desse professor em sala de aula, inserido no contexto escolar.

O objetivo desta pesquisa é o de trazer informações sobre as formações dos professores em suas escolas, dentro de uma nova perspectiva transformadora em que os professores precisam retomar o seu papel de construtores sociais, sem o que não acontecerá a transformação social que tanto se espera no Brasil.

As entrevistas com os professores trouxeram grandes contribuições e esclarecimento de como estão acontecendo as formações nas escolas, cabe destacar que busca-se contribuir para melhorar o entendimento e resultados para desenvolver as práticas pedagógicas dos professores.

Dentro desse contexto, os professores podem estar sendo desrespeitados, pois as formações estão ocorrendo de forma não clara, mas impositiva, já que os calendários de formação chegam de uma semana para outra, levando os professores a alterarem seus planos de estudo.

É possível que este tipo de situação possa estar causando o esgotamento físico e mental do professor em formação, que já está demonstrando doenças há muito tempo, tais como a síndrome de “Burnout”⁴, que seria uma desistência da vida.

Nesse sentido, há falta de consulta por parte da coordenadoria, ou da própria direção, com muitas regras implantadas sem consulta prévia, não respeitando a sala de aula e os professores, e ocasionando com isso um mal estar entre o professor e o formador, que muitas vezes não conhece a realidade escolar, em que há muitas cobranças, e especialmente sem uma discussão com os professores.

1.1 Pesquisa: justificativa e problema

Nesse contexto, esta pesquisa se justifica, além das questões mencionadas, pelo fato de me incomodarem as relações que derivam dos discursos e saberes profissionais e dos programas de formação continuada, que, na maioria das vezes, são pensados, segundo Perrenoud (2000) e Tardif (2002), como um modelo aplicacionista de racionalidade técnica, utilizado nas maneiras de conceber as formações dos professores e nos saberes que antecedem as práticas, formando uma espécie de repertório de conhecimento prévio que são, em seguida, aplicados na ação, com os quais obtive uma perspectiva mais prática e objetiva sobre a formação de professores na contemporaneidade.

4 Segundo Dr. Drauzio Varella: A síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico descrito em 1974 por Freudenberger, um médico americano. O transtorno está registrado no Grupo V da CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Sua principal característica é o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. A síndrome manifesta-se especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso. Profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros, policiais e mulheres que enfrentam dupla jornada correm risco maior de desenvolver o transtorno.

Como mencionado, as motivações que me levaram à realização deste trabalho, surgiram ao término da graduação. É certo também que as várias experiências como pesquisador deixou-me, durante algum tempo, num mar de incertezas.

Em uma retrospectiva sobre o meu caminhar no mestrado, apresentei no processo seletivo da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ/RS- um projeto de pesquisa que tinha como foco analisar as inter-relações que constituem os saberes do universo da formação continuada, em algumas escolas públicas estaduais, nos municípios de Ijuí, Panambi, Ajuricaba e Condor que fazem parte da 36ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul.

O pré-projeto estava claro em minha mente, inclusive suas relevâncias pareciam-me, e ainda me parece evidente, que pesquisar sobre relações e práticas voltadas para a formação dos professores citados, nas cidades acima, verificar se os suportes oferecidos pelo Estado, ou pela formação oferecida pelas Universidades, estão criando possibilidades de transformar as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, considerando o próprio ambiente de ensino.

Nesse sentido, torna-se claro o objetivo dessa pesquisa, que é averiguar a construção de novos saberes dentro do universo que constitui a formação continuada em uma visão interdisciplinar que pode contribuir com a identidade do docente, dentro de um conjunto de escolas públicas que fazem parte da 36ª CRE.

A fonte principal desta pesquisa, diante dos meus primeiros momentos como professor, foi se delineando em consequência da minha surpresa ao constatar que muitos professores estão desmotivados e desacreditando da própria educação no Brasil, assim como indícios claros de descontentamento dos professores em sala de aula.

Em princípio, de acordo com a proposta inicial, estaria acompanhando, com olhar de pesquisador investigativo, nas escolas escolhidas e nas cidades determinadas para colher as amostras, com intuito de compreender as circunstâncias e as mudanças de atitudes dos professores, através das entrevistas concebidas e das respostas dos questionários, considerando as diversas formas de influências causadas pelo ambiente escolar, diagnosticadas nas falas.

Mais adiante, foi se delineando uma necessidade, ou um desejo de acompanhar fielmente as falas dos professores que trouxeram significativas contribuições para tentar amenizar as lacunas existentes entre formação e o formador.

Assim, com minha orientadora, Professora Dr^a. Vânia Maria Oliveira de Freitas, pensei nas possibilidades de trabalhar com os professores de diferentes cidades, tais como Ijuí, Panambi, Ajuricaba e Condor, advindos de ambientes culturalmente diferenciados, de modo a perceber/fornecer mais e diferentes subsídios para elaboração desta investigação.

Paralelamente às realizações das disciplinas como requisito parcial ao título de mestre, comecei o trabalho de campo, coletando dados para a realização da pesquisa e que será apresentado na fase final desta dissertação.

O projeto de dissertação foi submetido, ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade de Cruz Alta, a fim de serem avaliados seus aspectos éticos, tendo sido aprovado, através do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 42351715000005322.

As primeiras visitas a campo já permitiam perceber as amplitudes de tais questionamentos significativos e pertinentes, determinavam e configuravam um estudo muito amplo e que seria necessário buscar encaminhamentos às minhas inquietações.

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta dissertação é pesquisar sobre construções de novos saberes que constituem o universo da formação continuada dos profissionais da educação, possibilitando conhecimento teórico e prático para atitudes interdisciplinares, analisando os discursos que permeiam a construção da identidade do profissional em um conjunto de escolas públicas estaduais, nos municípios de Ijuí, Panambi, Ajuricaba e Condor, que fazem parte da 36^a CRE do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, apresentou-se como objetivos específicos:

- Refletir sobre a relação teoria e prática voltadas para o fazer pedagógico na formação continuada de professores, nas cidades de Ijuí, Panambi, Ajuricaba e Condor da 36^a CRE.
- Entrevistar os profissionais da educação, analisando a importância dos cursos de formação continuada, através de seus discursos, valorizando a historicidade profissional.

- Pesquisar e averiguar a correlação entre a formação continuada e o discurso dos profissionais em relação a estas formações, buscando identificar os saberes, por meio da presença ou “silêncios” das abordagens, no projeto de formação.

- Verificar se os suportes oferecidos pelo Estado ou pelas universidades que também participam dessas formações contribuem, teórica e metodologicamente, no processo de formação continuada de professores, objetivando salvaguardar a abordagem destas temáticas, a partir de práticas reflexivas e inovadoras e criando a possibilidade de novos caminhos.

Dessa forma, nossa pesquisa, busca fazer emergir um sentido vivenciado das discussões entre professores - enquanto substância concreta das ações e/ou práticas pedagógicas. Nesse sentido, entendemos que a relevância da pesquisa está na possibilidade de levar o Programa de Formação Continuada de professores a constituir-se como espaço comunitário de efetiva troca de saberes, na busca compartilhada de produções, a partir da valorização da compreensão que os professores têm de suas habilidades.

1.3 A trajetória da pesquisa

Pensar, refletir e discutir como acontece a formação continuada, através dos cursos de formação de professores e até que ponto influencia esses profissionais da educação em sala de aula, tem sido a nossa busca constante. E acrescentamos, ainda, entender essa pesquisa sobre Formação Continuada como um diálogo, como um fio condutor e, por tudo que foi exposto até esse momento, é mais um fator importante para considerarmos parte integrante desse processo investigativo.

A pesquisa busca o entendimento dos próprios questionamentos, por meio do método qualitativo⁵. Os objetivos desta pesquisa, encontram-se na fala de Bogdan & Biklen (1994), o que se quer obter como um dos resultados é o comportamento dos educadores investigados frente aos cursos de Formação Continuada, relacionados ao contexto escolar do qual fazem

5 Consideramos algumas características fundamentais da pesquisa qualitativa, como a centralidade do papel do investigador, a valorização dos processos em detrimento dos resultados e a análise das descrições. Entendemos que a escolha por uma investigação qualitativa ganha ênfase durante o desenvolvimento deste trabalho, ao observarmos que as ações podem ser mais bem compreendidas quando há uma interação social entre o sujeito e o pesquisador. (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

parte, valorizando os aspectos descritos por eles nas entrevistas e questionários e suas percepções pessoais.

Para o atual estudo, foram escolhidos aleatoriamente cerca de vinte e dois professores das escolas integrantes da pesquisa que estão participando ativamente dos cursos de Formação Continuada de Professores, dos municípios de Ijuí, Panambi, Condor e Ajuricaba, há pelo menos dois anos.

A forma pela qual esta estratégia de amostragem, ao acaso, foi adotada, se justifica pelo interesse em dar maior credibilidade aos resultados.

O método qualitativo citado anteriormente que se caracteriza por ser descritivo, é um tipo de abordagem que não tem como objetivo refutar e/ou confirmar hipóteses e, menos ainda, de responder questões prévias, mas sim construir conhecimentos sobre determinado contexto (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

De acordo com Minayo (2001), esse modelo de investigação segue o desenho metodológico que permite ao pesquisador orientar-se para problemas que surgem na sociedade. Ainda que não preveja soluções práticas para esses problemas, tem a finalidade de lançar luzes sobre determinados aspectos da realidade.

Entendemos a pesquisa como um ato que possibilita transformações sociais por meio de reflexões pessoais ou conjuntas, podendo, inclusive, ocorrer questionamentos que gerem remodelação de opiniões.

Ao iniciar o trabalho, houve um contato prévio com os professores pesquisados, a fim de expor os objetivos e as propostas desse estudo. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas com professores que iriam compor o campo investigativo e com as devidas autorizações que foram postuladas em cada secretaria de escola. Teve-se o objetivo, nesse momento, de verificar o entendimento desses professores e diagnosticar a realidade da inserção em questão, no âmbito do currículo da Educação Básica.

As entrevistas, após serem gravadas, foram transcritas, com o objetivo de garantir a fidelidade das informações, favorecendo uma abordagem total do problema investigado.

É importante ressaltar que a opção por realizar entrevistas pauta-se no interesse em produzir um material mais aprofundado, bem como compreender as especificidades do grupo estudado, levando-se em conta suas experiências, vivências e representações, pois, segundo Bogdan & Bilklen (1994), a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos, na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam determinados aspectos.

As discussões viabilizadas por meio das entrevistas e reflexões, enquanto dados empíricos, foram analisadas – considerando os pressupostos teóricos de nossos interlocutores – com a preocupação de considerá-las como situações profissionais/educacionais do entrevistado e, portanto, tendo como origem e contribuição as experiências didático - pedagógicas dos mesmos.

Por fim, buscamos uma maneira dialética entre o que sugere Lima (2001) – despir e/ou mesmo retirar nossas lentes impregnadas de conceitos e/ou pré-conceitos, para análise de uma situação – e a intenção de lançar sobre os fatos o nosso olhar como alternativa de educação crítica, para que pudéssemos dentro de um movimento reflexivo, passar então a assentar as bases empírica e existencial de nossa pesquisa. “Também somos a base existencial porque somos nós que refletimos sobre as descrições obtidas por meio dos sujeitos” (GOMÉZ, 1992).

1.4 Análise dos fatores qualitativos

De modo a encaminhar uma análise diante de possíveis evidências, no decorrer da investigação – resultados/ respostas às entrevistas dos professores – a pesquisa estará por um lado concentrando a atenção nos tipos de entendimentos perceptíveis pelos docentes em cada situação/conteúdo relacionado a sua formação, e por outro, procurando compreender como os educadores formadores de professores têm atuado.

Nessa perspectiva, toma-se como referência primeira, para interpretação e análise, os marcos/desafios reconhecidos por Lima (2001), Garnica (1997), Gómez (1992). É importante, aqui salientar que nesse processo optou-se por um embasamento teórico em termos metodológicos inspirados nas teorizações de Imbernón (2006), Saviani (2009), Lakatos e Marconi (1992), Minayo (2001) e Bogdan & Bilklen (1994) no tocante às pesquisas qualitativas.

Assim, de posse das entrevistas, e após sua transcrição e textualização, terei um conjunto de observações, destacado com objetivo de fornecer subsídios na busca de encaminhamento de respostas ao problema desta pesquisa. Compreender e interpretar fenômenos, a partir desses quesitos, e contextualizá-los é tarefa presente na produção de conhecimento e da investigação, o que contribui para que se perceba vantagem no emprego de métodos que nos auxiliem a ter uma visão mais abrangente dos problemas, entrando em contato direto com o objeto de análise e que penso, na sequência do final da dissertação, fornecer um enfoque diferenciado da realidade.

1.5 Professores da região da 36ª CRE

De modo a recolher fatos e dados que levem a compreender as questões da pesquisa, foram ouvidos vinte e dois professores, que participaram ativamente dos cursos de Formação Continuada de Professores dos municípios de Ijuí, Ajuricaba, Panambi e Condor há pelo menos dois anos.

Os sujeitos pesquisados não terão nomes citados. Assim os professores serão identificados como: professor 1- P(1), professor 2 – P(2)..., podendo assim emergir respostas que não condizem com a realidade ou com o que realmente pensam, acreditam, defendem e praticam.

Dessa forma se deu as aproximações com esse grupo de professores dos municípios de Ijuí, Ajuricaba, Panambi e Condor, com demonstração da lisura do trabalho e seus objetivos, acrescentando minha opinião como pesquisador e educador que acredita na participação efetiva daqueles que podem – com uma formação contínua e de qualidade – melhorar o nível de aprendizagem de nossos educandos.

CAPÍTULO II

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Neste capítulo procuramos organizar um panorama em termos acadêmicos sobre a Formação Continuada de Professores, intenções e significados enquanto espaço de trocas de conhecimento entre diferentes profissionais da área da educação.

2.1 Formação continuada: um campo fértil

A Formação Continuada de Professores é hoje uma questão-chave presente na busca de transformação dos atores em sala de aula e nas discussões de todas as instituições de ensino no país, por isso está cada vez mais em evidência.

Partindo do pressuposto de que a formação permanente de professores tenta compreender o que pode ser reconhecido dos docentes nas diferentes instâncias do saber e da autonomia, pois a formação continuada não pode perder o seu sentido prático, pedagógico e transformador, sinalizando a necessidade da valorização e qualificação dos professores.

A concepção de relevância do professor reflexivo, que teve de algum modo, sua origem em uma prática de formação, gera discussões/vertentes, a partir do “saber das experiências” foco de atenção de Tardif, Lessard & Lahaye (1991); as ideias em torno de debates acerca do professor pesquisador Zeichner (1998), entre outros, são fatores que vêm apontando aos formadores a necessidade de um processo reflexivo de aprendizagem contínua por parte dos professores.

Nesse sentido, o uso comum do conhecimento entre as áreas afins pode ser considerado um agente transformador, que através de seus mecanismos científicos, ajudariam nas diferenciações da formação para melhorar os modelos pedagógicos, já existentes dos professores em formação. Em meio a tantas dificuldades educacionais, um dos fatores que deveriam ser preponderantes na vida do professor em sala de aula é a compreensão e a flexibilização dos modelos pedagógicos, devido aos novos tempos contemporâneos e globalizados que estão sempre em constantes mudanças, com a finalidade de inserir o indivíduo na sociedade, preparando-o para tornarem-se cidadãos capazes de agir e modificar o meio em que vivem.

De fato, se considerarmos que existem modelos pedagógicos com matrizes curriculares baseadas ainda no século XIX, podemos ponderar que há necessidades urgentes que precisam de modificações, destaca Imbernón (2006):

Em suma, a profissão docente deve abandonar a concepção dominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora (IMBERNÓN, 2006, p.7).

Nesse sentido, somos levados a prezar pela modernização no campo educacional e formativo para criar possibilidades claras e fecundas para um contexto interdisciplinar ressignificador dentro de uma sociedade democrática. Em meio as tantas dificuldades educacionais, e principalmente sociais em um país onde a pobreza e a falta de condições mínimas de sobrevivência são notórias, também não se pode deixar de dizer que as perspectivas educacionais sempre estiveram condicionadas a conceito de dominação política, ou seja, com a própria situação de construção sociopolítica do país, com a finalidade de inserir esses indivíduos na sociedade, preparando-os para se formarem cidadãos capazes de agir e modificar o meio em que vivem.

Essas são questões relevantes principalmente por considerarmos que a educação brasileira, tal como a historiografia educacional do país, pode estar condicionada à partidarização e o professor deve estar sofrendo pressões ideológicas, tanto no sentido formativo, quanto em seu desenvolvimento da própria docência, o que poderia causar um déficit educacional devido à intromissão política no campo da educação, especialmente no momento contraditório em termos de uma crescente desvalorização profissional e social de seus educadores que reflete nas formação dos mesmos.

Vários modelos têm sido propostos para a formação de professores, entre os quais bem poucos voltados para a formação do (a) professor, enquanto sujeito social de suas ações e, por isso, mais do tipo transmissivo/impositivo – outros já mais centrados nos tipos de processos de transformação e na própria dinâmica formativa.

E para argumentar com base mais sólida a respeito disso, se trás subsídios bibliográficos, nas quais a questão política está relacionada diretamente com a desvalorização dos saberes docente. Como relata Tardif (2002): Tardif, em suas viagens que fez na Europa e na América, constata que a intromissão política, no meio educacional, acabou surtindo uma

desvalorização do saber docente e, como consequência, poderia ter também contribuído para a desconstrução e a desvalorização da própria educação.

Mas já dito, destacado a importância do professor como profissional reflexivo, que deve se preocupar tanto com as necessidades emocionais e intelectuais dos educandos como com as funções sociais da educação – exercitando-se como construtor político do projeto pedagógico educacional.

No sentido *lato sensu* o professor precisa ter a oportunidade de recriar suas práticas; ele deve ser o sujeito que, junto com a formação, irá contribuir para as mudanças necessárias na sociedade, pois ter a oportunidade de transformar é uma prática singular e são determinantes para a transformação da qualidade de ensino. Descreve Roldão (2007, p. 101): “Torna-se saber profissional docente quando e se o professor o recria mediante um processo mobilizado e transformativo em cada ato pedagógico, contextual, prático e singular”.

Quando isso ocorre como bem ressalta Nóvoa (1992), o professor é colocado no nível mais baixo da ordem epistemológica, sendo visto (e se comportando muitas vezes) como executor de programas muito padronizados, que são preparados em níveis de organização escolar distantes do seu local de aplicação, tornando-se, assim, dependente de especialistas para solucionar problemas recorrentes de suas práticas.

Por questionarmos e buscarmos soluções para a formação continuada, para problemas idênticos, no âmbito da relação o professor aluno pode ajudar a alcançar esse objetivo, tornando fértil a possibilidade clara de transformação social, pois a mesma visa a facilitar e não complicar a aplicabilidade metodológica do professor em formação. Afirmamos também, a maior parte dos conhecimentos que os professores “recebem” nos cursos são definidos de fora, o que explica a relação de exterioridade que os docentes estabelecem com eles.

Na realidade, com a formação já em andamento, o professor precisa tentar responder aos novos desafios e encontrar formas de amplificar suas ações metodológicas concentradas nas transformações sociais e educativas nas estruturas contemporâneas e globalizadas que concretizam uma nova relação social, como destaca Gohn (2003, p.15) “As redes são estruturas da sociedade contemporânea globalizada informatizada. Elas se referem a um tipo de relação social, atuam segundo objetivos estratégicos e produzem articulações com resultados relevantes para a sociedade civil em geral”. Gohn, (2003) trás a importância da preocupação com os sujeitos sociais, pois se requer metodologias específicas para que haja as mudanças “socioculturais”. Neste sentido, a

formação permanente dos professores precisa e deve participar das estruturas sociais e educativas, pois não pode ser apenas mais uma vogal coadjuvante, no processo histórico que está em transformação.

De acordo com Candau (1983), os cursos de Formação Continuada de Professores devem reconhecer a necessidade de um profissional que se envolva com o cotidiano da escola e que possa intervir na construção e reconstrução dos processos que se desenvolvem nas instituições escolares.

Pensar que é preciso mudanças estruturais na sociedade já é um princípio de mudanças, no entanto isso só será possível, através de uma reflexão permanente das práticas docentes, pois o que não se deve fazer é acomodar-se e ficar repetindo erros. O professor, não deve repetir erros; ele deve incorporar a formação, passá-la para dentro de sua profissão, colocá-la na prática, como descreve Nóvoa (2009).

A frase que escolhi para subtítulo – É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão – soa de modo estranho. Ao recorrer a esta expressão, quero sublinhar a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas (NÓVOA, 2009, p.17).

Logo, conforme nos alerta Nóvoa (1992), não podemos nos limitar a entender a Formação Continuada de Professores como uma formação que se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re) construção de uma identidade pessoal e profissional.

Outro fator bastante presente nos cursos de formação continuada e fortemente criticado pelos professores, diz respeito à forma pela qual se dá a elaboração das propostas desses cursos que, geralmente, quando vencem a barreira de não contar com um programa pré-planejado incorrem no erro de pensar em sua elaboração desconsiderando e praticamente excluindo o docente. Esse quadro, segundo os próprios professores – sujeitos desta pesquisa – gera cursos “mal planejados” e instituídos “de cima para baixo”.

Quando um sistema educacional assume características como essas que acabamos de citar, cursos pensados “de cima para baixo”, ou “de fora para dentro”, induzem o professor a tornar-se parte integrante de um sistema de resistência, pois, em geral, considera o processo de formação continuada excessivamente instrumental e reducionista, que sugere mudanças, mas os exclui de decisões importantes do processo, favorecendo, assim, a antidemocracia,

porque privilegia as práticas elitistas e etnocêntricas, valorizando quase sempre as necessidades do sistema.

É preciso uma reciprocidade mútua entre os formadores e os professores em formação, caso contrário, corre-se o risco de não surtir efeito a formação, pois vê-se com claras evidências necessidades básicas de interdisciplinaridade⁶, entre o formador e o formado pois ambos, são responsáveis pela emancipação salutar da educação.

Compreende-se com isso, que há necessidade interdisciplinar de se fazer presente no sistema formativo e no professor em formação, pois assimilação com as diferentes áreas que compõe o ambiente escolar, devem ser entendidas em um todo com um cenário profissional onde as práticas e o conhecimento profissional fundamentam o fazer pedagógico na geração de conhecimentos e respeitabilidade mútua entre as áreas do conhecimento.

Neste sentido, prezar por mudanças de paradigmas é ser reflexivo e não olhar só na horizontal no que tange o âmbito educacional, mas também na verticalização de todo o contexto escolar onde se acredita que a maioria dos professores ainda considera correto no campo da educação, como destaca Bazarra, Casanova, Ugarte (2008, p.102). “A maioria dos professores somente consegue ter uma visão horizontal de um trajeto que é vertical. Uma construção que se inicia na educação infantil e que termina no ensino médio ou na faculdade”. Presume-se, com isso, que exista uma resistência docente em toda uma construção escolar na qual o aluno se torna um resultado de sua própria educação, ou seja, o mesmo poderá tornar-se fruto problemático da convivência escolar que não lhe propiciou um ambiente fértil na construção de seus conhecimentos e atitudes, como um ser social.

Ligar o conhecimento com a socialização do local de trabalho e uma questão social é construir um ambiente formativo de interação, onde o abandono do individualismo projeta um processo educativo e emancipador, no qual a mudança dos paradigmas seria constante característica necessária nos hábitos docentes.

Como bem analisa Ramos:

⁶ O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidas. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada. Seguindo esse raciocínio, falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou didática. A historicidade desses conceitos, entretanto, requer uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requerido ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando (Fazenda, 2003, p.21).

Enquanto persistirem a visão de professores como mera peça da engrenagem do sistema educativo, suscetível de ser modificado em função de planos realizados centralizadamente, as instituições dedicadas à sua formação manterão um modelo de formação como “adequação”, na qual mais do que formação busque-se “conformação” (RAMOS, 2001, p.26).

Na escola os professores e diretores são responsáveis pela transformação do aluno para que os mesmos atinjam aos seus anseios profissionais, criando possibilidades multidisciplinar, reflexiva e emancipadora à qual precisa estar ligada diretamente com a formação intelectual do aluno, dentro dos saberes e das práticas do professor .

A crença na impossibilidade de participar efetivamente de um processo de formação continuada acaba quase sempre por gerar conflito e tensão entre educadores e órgãos públicos ou particulares. Esses órgãos, em algum momento, percebem a necessidade das mudanças, mas devido a questões políticas, econômicas, sociais ou até pessoais, tendem a dificultar a ocorrência dessa formação de forma satisfatória, prevalecendo assim a burocracia e a relação de poder. Em geral, esse conflito deriva de uma visão técnica intencional e da necessidade de controle sobre os professores.

Para que se possa construir a multidisciplinaridade também no campo educacional, que abranja as escolas, professores precisam ter em mente que a escola, faz parte do meio social, ou seja, ela não pode estar desconexa da comunidade.

Na verdade a própria formação continuada, deve propiciar condições de interação com a comunidade, dando a autonomia necessária para o professor, pois tanto a escola quanto o professor, precisam delinear uma identidade educativa, mais voltada para a emancipação intelectual do aluno na sociedade, é por isso que a escola não pode mais ser dirigida por uma situação impositiva direcionada de cima para baixo. Como se refere Veiga (2004, p.15) “O ponto que nos interessa reforçar é que a escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizador que dita às normas e exerce o controle técnico burocrático”.

Em substituição a esse modelo que privilegia o que se pode chamar de “nacionalidade técnica” diversos autores (NÓVOA, 1991; GOMÉZ, 1992), dentre outros, sugerem o modelo da nacionalidade prática, que conhece a existência de um conhecimento espontâneo, intuitivo, experimental e cotidiano, entendendo que o professor é sujeito de seu próprio desenvolvimento, processo em que a reflexão sobre a experiência prática é de fundamental importância.

Neste sentido, busca-se organizar uma escola mais voltada para a questão formativa do aluno, onde os professores são responsáveis pela construção dos saberes, que também passa pela característica social de incluir a todos no contexto escolar.

Almejar mudanças em um sentido formativo e transformador é olhar horizontalmente para o contexto social e educacional onde a maioria dos professores ainda pode considerar correto no campo da educação o sentido vertical. No entanto o professor em formação permanente deve perceber que a escola e a sociedade precisam caminhar juntas para uma cooperação profissional com refere-se Perrenoud (2000, p.79) “A evolução da escola caminha para a cooperação profissional. Modismo, sob influência de sonhadores, dirão aqueles que só se sentem bem “sozinhos no comando”. No entanto, há múltiplas razões para inscrever a cooperação nas rotinas do ofício de professor”.

Com essa intervenção Perrenoud, pressupõe que a escola deva exercer o papel cooperativo que incida diretamente sob um aspecto interdisciplinar, no qual o próprio uso da linguagem poderia ajudar a promover a formação entre os professores, formando e formadores, ou seja, promovendo interação, como destaca Geraldi (1984).

A linguagem é uma forma de inter-ação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala (GERALDI,1984, p.43).

Segundo esses autores, várias reflexões crítica sobre a própria prática pode possibilitar a integração de conhecimentos teóricos e práticos, levando-as superar a compreensão de relações lineares e mecânicas entre teoria e prática, a avaliar as próprias ações, assim como a aperfeiçoar seus conhecimentos de modo geral.

Compreende-se com isso, que deva existir a interação entre as áreas do conhecimento, na vivência escolar. Mas então por que as mesmas regras não podem servir para os formadores e os formandos? Neste sentido, deve-se prezar por um sentido interdisciplinar, também na formação que juntamente com o uso da linguagem devam fazer-se do dia a dia do professor formado e formador.

Ligar o conhecimento individual de todas as áreas é construir um ambiente formativo onde a construção social, sobrepõe o individualismo projetando com isso um processo

educativo emancipador para que as mudanças intervenham constantemente nos hábitos individuais que não contribuem para um processo salutar e constante da educação.

É por isso que também para a formação permanente deve valer as mesmas regras, ou corre-se o risco da formação, ficar desconectada da atual visão interdisciplinar, que propiciaria melhorar os índices educacionais no Brasil.

Considera-se que há necessidades claras e urgentes de avançar no campo formativo e que é preciso andar de forma concomitante com corpo docente em formação. Os professores, por sua vez, tendem a perceber que a realidade educacional precisa ser construída e estar relacionados com as mudanças na sociedade, onde a qualidade das formações são condições necessárias para acontecer o modelo interdisciplinar relacionado que tem por objetividade alcançar um movimento mais amplo e necessidades nas transformações das práticas docentes.

No entanto, para obter melhores resultados com as práticas docentes é preciso considerar o ambiente do coletivo escolar, ou seja, fazer uma análise das condições escolares onde o professor atua, pois tentar entender suas condições basilares para acontecer a formação é trazer mais tranquilidade para os professores.

Nessa perspectiva, analisando os apontamentos acima é possível observar que os professores dificilmente conseguem dar sequência a um desenvolvimento profissional permanente. Prevalece a concepção de uma formação continuada sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos educadores.

2.2 Formadores⁷, Educação e o Docente⁸ Ideal

O subtítulo do presente trabalho tem a intenção de refletir acerca da construção e concepção de quem forma os educadores e como se dá sua formação? No entanto, para começar a falar sobre esse assunto é preciso refletir sobre o que realmente é a formação e seus efeitos em sala de aula. Poucos trabalhos de pesquisa exploram a temática dos formadores; conseqüentemente, observa-se de forma evidente a falta de políticas educacionais cujo foco central seja formação de professores.

7 Segundo Veiga (2008, p.14): Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica.

8 Citando Veiga (2008, p.17-18) novamente embasado em Nóvoa diz: na construção da identidade docente, três dimensões são fundamentais: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de construção de vida do professor; o desenvolvimento profissional que diz respeito aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a obtenção de seus objetivos educacionais.

Para exercer o ofício de formador, é preciso ter título, técnica, conhecimento de causa e ser criativo saber adaptar-se as novas realidades, ser flexível, e exercer sua autonomia padronizando suas adaptações dentro de uma construção salutar do conhecimento pedagógico. Descreve Tardif

Isso significa também que só os profissionais, são capazes de avaliar, em plena consciência, o trabalho de seus pares. O profissionalismo acarreta, portanto, uma autogestão dos conhecimentos pelos grupos pares, bem como um autocontrole da prática: a competência ou a incompetência de um profissional só pode ser avaliada por seus pares (TARDIF, 2002, p.248).

Ou seja, para se conseguir alcançar esse objetivo é preciso existir condições de transformações onde os professores necessitam absorver esse novo desafio, pois os formadores têm por interesse principal, contribuir com novos rumos metodológicos e emancipadores para a educação.

Com isso, não pode haver incidência de formadores, que não são aptos a realizarem a formação, ou corre-se o risco de existir uma acefalia na formação dos professores.

Na verdade, o formador sente-se mais seguro no ofício de sua profissão ao saber que está em nível acadêmico mais elevado para conduzir a formação e por isso se faz sempre necessário a titulação para exercer melhor seu papel como formador Perrenoud diz:

Quando se pergunta aos professores que aceitam receber estudantes-estagiários o que isso lhes traz, habitualmente dizem que buscam contatos e uma ocasião de se renovarem através do encontro. Os partidários das novas pedagogias e do ensino recíproco descobriram há muito tempo que formar alguém é uma das mais seguras maneiras de se formar. Claro, é preciso atingir um certo nível de especialização para entender formar outrem. Sem dúvida, é por isso que é mais fácil receber estudantes em formação inicial do que colegas: a distância é mais evidente (PERRENOUD, 2000, p. 167-168).

Os professores por sua vez precisam de uma formação objetiva, clara e que lhes traga subsídios metodológicos, e não de amadorismo em sua formação, pois o que se almeja, é reavaliariam suas práticas docentes que poderiam não estar concomitante com os novos tempos, onde a formação permanente propiciaria entender melhor os modelos científicos dos quais são incutidos e atualizados de acordo com a demanda mercadológica e com a função de contextualização de cada momento, no sentido de facilitar a capacidade do docente em formação. Imbernón

Essa formação permanente se caracteriza por estar fundamentada no futuro em diversos pilares ou princípios: Aprender continuamente de forma colaborativa, participativa, isto é, analisar, experimentar, avaliar, modificar etc. juntamente com outros colegas ou membros da comunidade. Ligar os conhecimentos derivados da socialização comum com novas informações em um processo coerente de formação (adequação das modalidades a finalidades formativas) para rejeitar ou aceitar os conhecimentos em função do contexto (IMBERNÓN, 2006, p.69).

Esse uso comum do conhecimento e da socialização tem como característica principal a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e pode ser considerado um agente transformador, que, através de seus mecanismos científicos, ajudariam nas diferenciações existentes entre os modelos pedagógicos constituídos com bases de articulações em uma educação, que poderia estar defasada.

Um dos fatores que devem ser preponderantes na vida do professor em sala de aula é a compreensão e a flexibilização dos modelos pedagógicos que, devido aos novos tempos contemporâneos, estão sempre em constantes mudanças. De fato, se analisarmos, ainda existe modelos pedagógicos com matrizes curriculares baseadas no século passado.

No que tange à formação contínua dos professores, há necessidade de mudanças em matrizes defasadas, nas quais se percebem que as mesmas perpassam por uma transformação constante, devido a influência tecnológica que influencia diretamente no papel do formador, que também é um professor e, por isso mesmo, deve ser uma pessoa atualizada que, precisaria estar sempre a frente de seus colegas em formação, destaca Perrenoud.

O professor formador em tese deveria estar a frente de seus colegas, dominando há algum tempo o que eles acabaram de descobrir. Seu papel seria levar-lhes novos elementos dos quais os professores deveriam se apropriar e os quais deveriam transpor para sua sala de aula. Dessa forma a formação contínua dos professores assumiu as características de um ensino quase interativo, o qual pretendia transmitir novos saberes a professores que não os tinha recebido no período de formação inicial (PERRENOUD, 2002, p.21).

Constatamos a partir das leituras feitas até o momento que esses profissionais podem ser excelentes produtores de conhecimento em suas áreas específicas, renomados filósofos, sociólogos, enfim, o que não significa que sejam excelentes professores, conhecedores da complexidade da educação.

Em outro aspecto também cabe argumentar que os formadores através de especializações específicas também poderiam ter adquirido dentro das academias técnicas que lhe propiciariam um melhor entendimento voltado a melhorar as práticas pedagógicas dos professores em formação relata Perrenoud

Os professores construíram sua identidade, durante muito tempo, em torno de uma especialidade específica, adquirindo em sala de aula e em formação universitárias complementares na área da linguística ou da informática, por exemplo; transformaram-se em formadores para transmitir esses ou essas tecnologias- ou eventualmente suas experiências-, e não para se interessarem pelas práticas dos colegas; em suma, as pessoas transformam-se em formadoras pela mesma razão pela qual se tornaram professoras: para falar, e não ouvir (PERRENOUD, 2002, p.22).

Partindo do pressuposto de que a globalização que juntamente com os avanços tecnológicos configuraram um novo perfil mundial, percebe-se que no campo educacional há necessidades de transformações urgentes no que tange criar condições para uma educação cada vez mais voltada ao modelo de desenvolvimento tecnológico ressignificador e interdisciplinar.

Neste sentido o professor precisa pensar em uma educação mais global, pois a mesma depara-se com grandes transformações no meio social, com a cultura da informática e uma consciência cada vez mais neoliberal de mercado que culminou com o encolhimento do próprio Estado segundo Charlot (2008, p.20) “O Estado recua, em proveito “Global” e, ainda, do “local” beneficiado pelo recuo do Estado”.

Os formadores devem trazer para os professores, em formação a possibilidade equilibrada dessa defasagem tecnológica que atinge diretamente os professores pois a sociedade atual depara-se com um sistema de avanços onde a pessoa com pouca qualificação fica fora do mercado cada vez mais competitivo que exige sempre mais qualificação de seus trabalhadores perante uma evolução cada vez mais rápida da globalização, que traz consigo, a perversidade de um sistema que preza o lucro. Segundo Santos (2001, p.20) “A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas”.

O professor formador não pode ser um mero informador, pois se exacerba rapidamente o domínio global, onde há necessidades claras de formações cada vez mais voltada para as tecnologias e a interdisciplinaridade, que juntamente com a integração mútua entre o professor formador e o formado, pode amenizar as lacunas deixadas por um sistema perverso e excludente.

É importante a esse formador propiciar aos professores a oportunidade de tornar-se um ser investigador de suas práticas, não somente intervindo positivamente na sua capacidade de aprender, nem tão pouco fazendo treinamentos com o objetivo de modificar técnicas,

propondo “macetes”. Mas sim possibilitando um amplo processo de reflexão epistemológico no qual os professores se deem conta de que nada de significativo acontecerá enquanto não rompem com as concepções tradicionalistas de conhecimento e de aprendizagem, que vigoram nas escolas. Afinal, não basta escolher e aplicar estratégias pedagógicas, é necessário estar preparado para pesquisar e propor soluções para as dificuldades detectadas ao implementá-las (GARRIDO, 2000).

No entanto, cabe dizer que tanto o professor formador quanto o professor em formação da sala de aula, tem uma função estratégica em um desenvolvimento plural e ressignificado na atual sociedade contemporânea pois os mesmos tem a missão moral de intervir na sociedade, para acontecer as transformações necessárias.

Ser formador de professor implica algumas exigências, tais como: saberes acadêmicos, pedagógicos, políticos e outros que lhe permitam fazer uma leitura dos conhecimentos derivados da experiência dos docentes participantes das formações continuadas. Devem ter ainda habilidades, atitudes, hábitos, valores conhecimentos, metodologias, além de respeito ao saber e conhecimento dos outros e não somente embasamento teórico.

Por isso, que as formações voltadas para esses novos exemplos de mudanças são necessárias existir, pois é preciso ter um corpo docente e formador, capaz de corresponder às expectativas da atual sociedade. Tardif

No âmbito da modernidade ocidental, o extraordinário desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos saberes teria sido e seria ainda inconcebível sem um desenvolvimento correspondente dos recursos educativos e notadamente, de corpos docentes e de formadores capazes de assumir, dentro dos sistemas de educação, os processos de aprendizagem individuais e coletivos que constituem a base da cultura intelectual e científica moderna (TARDIF, 2002, p.33).

As principais características da sociedade atual são os novos modelos transformativos que fizeram profundas remodelações no cotidiano escolar formativo e social que trouxe consigo o marca das novas tecnologias e com o declínio das sociedades tradicionais, muitas mudanças ocorreram onde paradigmas foram questionados segundo Birman (2006, p.27) “Antes de mais nada, é preciso reconhecer que a derrocada da sociedade tradicional demoliu com os meios sociais de produção de identidade, que constituía as subjetividades por delegação antecipada”. Ou seja, em tempos de mudanças, a reflexão no sentido formativo tem a possibilidades de recriar a identidade social do professor que é o sujeito construtor

de sua própria identidade. Dai a razão para os formadores contribuir, pois precisa lhe fornecer subsídios necessários aos professores em formação para que isso aconteça.

O papel construtivo da formação culmina com o crescimento da democracia e torna-se claro que é um processo visionário que está em construção, onde os professores precisam ter o papel de formadores e não de coadjuvantes na transformação social, pois isso é fundamental para a construção da identidade e da emancipação política e organizacional do indivíduo, pois sem ela a liberdade seria mera utopia na consciência humana. Obviamente, para que tudo dê certo, o professor precisa ser valorizado e com salários dignos, para o bom desenvolvimento de uma educação.

Em outro aspecto os professores, precisam contribuir para que a prática docente, não seja só de mera transmissão de conhecimentos dentro de um contexto cada vez mais ideológico, não se deve aceitar a inverdade dos fatos, mas manter e reconhecer a verdade em suas práticas educativas, como refere-se Freire (1996, p 125) “Saber igualmente fundamental à prática educativa do professor ou da professora é o que diz respeito à força, as vezes maior do que pensamos, da ideologia”. Ou seja, ser um professor ideológico, é não aceitar as imposições de inverdades, mas contribuir para o desenvolvimento salutar da educação. Por isso é preciso pensar em uma formação que vá ao encontro das reais necessidades do mundo que está cada vez mais conectado e global.

Diante destes argumentos postados o professor não pode tornar-se incipiente ou fora das transformações sociais, mas para que isso seja o resultado das formações continuadas, é preciso haver mudanças profundas voltadas para um movimento crítico de reafirmação dos valores educacionais onde o professor seja o mestre da sala de aula e não somente um mero educador que está ali por uma obrigação.

O professor precisa ser valorizado, com formações condizentes com a atual transformação global. Neste caso, a valorização, também está condicionada a dignos salários, caso contrário, será muito difícil à mudança tão almejada para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Pelo que podemos observar, buscou-se inicialmente definir as problemáticas e avaliar a sua amplitude. Mas, neste momento, a formação visa essencialmente, contribuir para o desenvolvimento das competências dos profissionais, que nela intervém a partir de sua realidade.

A Formação Continuada de Professores é necessária para que docentes construam uma preparação profissional para ver o mundo⁹, junto com os outros e principalmente com seus alunos. Pois a compreensão da formação e do desenvolvimento mútuo, implicados na relação formativa formador-formando, afirmado por Freire (1996) – quando diz que quem forma, se forma e re-forma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado-, deve estar presente de maneira evidente em um ambiente de formação.

Concluindo: compreende-se que nestes quesitos apresentados, o formador deve vir para refletir, resgatar e construir e ajudar os professores em formação a construir suas metodologias, pois a formação continuada e permanente, trás a oportunidade de criticar e mudar as condições educacionais, pois não haverá transformação nas práticas pedagógicas do docente, caso não haja transformações nas estruturais educacionais, que hoje empalidecem qualquer objetivo concreto de mudança.

2.3 Tendências Contemporâneas

A proposta de estudo sobre a formação permanente dos professores na contemporaneidade implica diretamente em valorar o conhecimento docente. Portanto, se conceber o ensino básico como uma atividade transmitida por conteúdos, estar-se-á condenando o conhecimento como um objeto transformador na sociedade. Não se está dizendo que o conteúdo não é essencial para o bom andamento da educação, pelo contrário, sem ele não há possibilidades de existir uma educação emancipadora.

Para entender os modelos sociais da atualidade o conhecimento profissional do professor, deve ir ao inovador, ou seja, voltar-se para as tecnologias dentro do campo educacional que é de suma importância. No entanto, não pode ser somente esse o motivo pela busca do conhecimento. A busca pelo conhecer profissional do docente não pode ser somente a aplicabilidade da prática docente sobre o prisma de qualquer teoria, mas um esforço próprio na elaboração dos conteúdos que perpassa o sentido individual e contrasta-se com o interdisciplinar entre todos os docente envolvidos dentro das demandas educacionais.

Ou seja, o professor em formação, precisa entender que as exigências contemporâneas foram seriamente recontextualizadas diante de uma explosão de emoções, as

⁹ Significa falar sobre o mundo interdisciplinar, ou seja, situa-se a fala de professores que têm nas mãos o desafio de um ensino não compartimentalizado e que expressam os sentidos que atribuem à interdisciplinaridade a partir da prática docente. Como pretendemos mostrar nessa pesquisa, podem ser identificados equívocos e desvios que impedem a consecução de efetivas experiências interdisciplinares, é necessário que se compreendam algumas interdições advindas do próprio universo escolar, seja pelo modo de divisão do trabalho, seja pela interdição ao diálogo e trabalho compartilhado pelos professores.

quais o educador não pode viver a margem do reducionismo profissional, diante dos problemas interpessoais da sociedade atual. Como se refere Bazarra, Casanova, Ugarte (2006)

A explosão da inteligência emocional no mundo das transformações não é o resultado de puro acaso, mas a constatação de que muitos dos problemas interpessoais que a sociedade atual enfrenta lançam suas raízes num desenvolvimento pobre da dimensão da pessoa. O uso da inteligência das emoções se apresenta, sem dúvida, como o grande desafio da educação no século XXI (BAZARRA, CASANOVA, UGART, 2006, p.141-42).

O desafio para a educação do século XXI, não é avançar precipitadamente com novos cenários transformativos, mas para sair da crise instituída é preciso passar do simplificado para o objetivo que é a transformação em fazes que propiciariam a continuidade do processo transformativo.

Cabe lembrar que o ser humano, não é uma máquina ele precisa de tempo para adaptar-se, aos novos momentos contemporâneos e por mais que há urgência de uma adaptação metodológica do professor, não dá para esquecer que o mesmo é um ser humano e precisa de tempo para que as fases transformativas efetivem-se no novo cenário da educação e aprendizagem com descreve Perrenoud (2002, p.144). “Em sua forma mais usual, essa aprendizagem resulta de uma forma de treinamento: a reação será mais ágil garantida e eficaz se o ator evitar os erros e as hesitações da primeira vez” O treinamento aqui citado, diz respeito a uma formação contínua e emancipadora, a qual deverá propiciar um avanço significativo e gradual na profissionalização do professor, que precisa de ajuda nesses novos tempos e não de críticas. Partindo do pressuposto de que a formação e a profissionalização do professor devam andar juntas em um movimento contemporâneo, tecnológico e transformativo, percebe-se que no campo educacional há necessidades de transformações urgentes no que tange criar condições para uma educação cada vez mais voltada aos novos tempos.

Pode-se dizer que nos últimos anos, vem configurando-se o processo de formação o qual pode ser entendido como uma possibilidade transformativa das práticas docentes as quais necessitam saberes profissionais de instituições formadoras. Descreve Tardif (2002)

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação (TARDIF, 2002, p.36).

Pressupondo que os professores aprendam com o que eles praticam em suas formações, que tem por finalidade a profissionalização e a transformação das práticas, o professor tende a ser cada vez mais um agente crítico e construtivo em uma sociedade que carece de conhecimento pois um profissional que é reflexivo, não deve se limitar só ao que aprendeu em seu início de carreira destaca Perrenoud (2002, p.44) “Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática”. A formação contínua orienta claramente para uma prática reflexiva e uma ação interdisciplinar e contemporânea mediante ao desafio que é ser um professor moderno, atualizado e comprometido com o desenvolvimento educacional.

Neste sentido, também parte-se do pressuposto de que a formação continuada deva estar relacionada com os avanços tecnológicos, percebe-se uma realidade urgente de transformação no campo educacional, porém, as dificuldades relacionadas com a falta de estruturas dentro das próprias escolas criam empecilhos para que os avanços aconteçam.

Ou seja, em todas as transformações, exige-se adaptação onde o professor deve estar concomitantemente inserido e ao mesmo tempo, deve ser convidado a fazer parte desse evento que cada vez mais faz parte da vida dos seres humanos. Disponibilizar condições e propiciar a adequação prática e pedagógica é um passo fundamental na valorização do professor que não está preparado para todas essas mudanças pois as mesmas, passam por um processo em constante construção.

Na verdade Perrenoud faz uma crítica contundente sobre a falta de leituras e o raciocínio dos alunos e com isso, ele não está querendo dizer que é contra as novas tecnologias, porém ele critica os defensores que tem uma visão ingênua sobre as transferências didáticas. Perrenoud (2002, p.127) “Os defensores das novas tecnologias, às vezes, têm uma visão curta e ingênua da transferência didática”. Essas transferências didáticas de copiar e colar dos alunos, além de não garantir a aprendizagem, podem tornar-se na educação, uma banalização, assim como o uso do próprio telefone.

Diante disso, percebe-se cada vez mais importância explícita dos professores em uma formação contínua, pois os mesmos também precisam vir com a certeza de atenuar essas diferenças, trazendo-as para um patamar aceitável onde o raciocínio e a informática, estejam em acordo concomitante.

Neste sentido, é preciso resgatar o papel do professor como agente motivador onde suas práticas não podem ser uma mera aplicabilidade e um conhecimento profissional e teórico, mas uma reelaboração do trabalho docente.

2.4 Quem é o professor do século XXI

2.4.1 Uma breve leitura Histórica

O intuito de trazer neste item da pesquisa uma discussão sobre os movimentos/marcos – que desencadeados no final do século XX procuram desafiar o professor deste século – vem da convicção de que os professores sujeitos da pesquisa estão de um modo ou de outro, sendo encaminhados por essas demandas.

Educadores aqui entendidos como todo aquele que atua profissionalmente com o ensino e aprendizagem, seja qual for o nível – procuram um meio para encaminhar o educando em uma aprendizagem mais significativo, seja por meio da Educação Tradicional¹⁰ ou da Nova¹¹, torna-se cada vez mais evidente que os alunos não estão aprendendo suficientemente bem e, como consequência acaba desenvolvendo atitudes desfavoráveis em relação às disciplinas.

No decorrer da história do Brasil já houve tentativas de fazer as formações de professores que possivelmente, poderia estar relacionada com a Independência do Brasil como destaca Saviani (2009, p.143). “No Brasil a questão do preparo de professores emerge da forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular”. Cada governo, desde o “Brasil Império”, sempre fez tentativas de intervenção, pois visavam melhorar a educação.

No entanto, falar sobre a formação que seria um processo de desvalorização que vem ocorrendo em vários governos que praticamente negligenciaram a educação a segundo plano e também a própria formação, nos possibilita entender o porquê atualmente o país permeia as últimas colocações mundiais na questão da educação pública no mundo¹².

10 Segundo Gadotti (2000) - A Educação Tradicional, enraizada na sociedade escravista da Idade Antiga era destinada a uma pequena minoria, iniciou seu declínio já no movimento renascentista. No entanto, ela sobrevive até hoje, apesar da extensão da escolaridade trazida pela educação burguesa.

11 Também segundo Gadotti (2000) - A Educação Nova, que se caracteriza pela centralidade no aluno, surgiu de forma mais clara a partir da obra *Émile*, de Rousseau, e desenvolveu-se nesses últimos dois séculos, trazendo consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino.

12 De acordo G1-Educação informa que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou nesta quarta-feira (13/05/2015) um ranking mundial de qualidade de educação. Entre os 76 países avaliados, o

Chama-nos atenção, se observarmos um passado não tão distante, veremos que os professores/educadores do século XXI foram solicitados a refletir sobre questões importantes e não pouco desafiadoras em termos de compreensão por parte do aluno, da atitude dos professores, de inovações em termos de currículo, do papel e significado de avaliações e das possibilidades de dar mais “autonomia” ao aluno.

Não obstante se deve considerar também que até pouco tempo a função do professor era planejar sua aula ou apenas reproduzir aquilo que havia ensinado no ano anterior, ir para a escola e “despejar” sobre o aluno tudo aquilo que considerava ser importante para seu aprendizado. Ou seja, os valores eram adquiridos em casa com os pais, nas igrejas, enfim, a escola tinha a função apenas de propiciar ao aluno a possibilidade de aprender ou sistematizar seus conhecimentos.

De repente o professor passa a assumir uma função que até então não lhe era destinada. Deve saber ouvir os alunos, trabalhar com as diferenças individuais, formar para a sociedade, formar para a vida, ensinar valores, elaborar formas de ensino que prendam a atenção dos alunos para que a escola faça sentido para eles.

De fato, toda a educação varia sempre em função de uma “concepção de vida” refletindo, em cada época a filosofia predominante que é determinada, a seu tempo, pela estrutura da sociedade. Nesse sentido, é o professor que vem mais profundamente atingido e compelido a mudar pelas condições dos tempos presentes.

2.5 Programas de Formação Continuada da 36ª CRE.

Ao abordar os Programas de Formação Continuada acredita-se que estamos predispostos a observar e analisar e discutir se de fato tais cursos de aperfeiçoamento tem caminhado no sentido de promover o respeito na relação de diálogo entre professor/educando e formador/educador, valorizando e evidenciando o encontro de diferentes grupos sociais. Nesse sentido, Freire nos lembra de que:

(...) o diálogo e a problematização não adormecem ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens

no mundo, com eles explicando o mundo, mas, sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação (FREIRE, 1983, p.36).

E continua:

(...) educar e educar-se, na prática da liberdade, é a tarefa daqueles que sabem que poucos sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar, a saber, mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p.15).

Dessa forma, acreditamos que essa área de estudo está intimamente ligada ao nosso problema de pesquisa, pois parece claro para que haja uma reflexão do educador, deve também haver um respeito mútuo quanto às diferenças. Assim como nossos educandos não se despem de seus costumes e saberes ao adentrar todos os dias em uma sala de aula.

Ao abordar a Formação Continuada de Professores e ao citar alguns programas¹³ realizados nos últimos três anos na região da 36ª CRE pretendemos legitimar os saberes dos professores das cidades pesquisadas de Ijuí, Ajuricaba, Panambi e Augusto Pestana, nascidos de experiências construídas em seus próprios meios, com a intenção de valorizar a compreensão que esses professores têm de sua realidade, procurando constituir a partir daí um espaço comunicacional de efetiva troca de saberes, essencial para efetivação de espaços voltados à busca compartilhada de soluções.

É de fundamental importância que nos cursos de formação continuada em seus vários segmentos tanto de professores como de formadores, tenham em mente que escutar passa pela consciência de si próprio e pelo respeito aos modos de vida oriundos de outras realidades. Escutar, como bem afirma Freire (1996) é, no fundo, falar com os outros, enquanto simplesmente falar a eles seria uma forma de não ouvi-los.

Também deve ser demonstrado nesses programas, não só os custos, mas o comprometimento do formador, pois espera-se que o curso ministrado, surta o efeito desejado que é de contribuir para às práticas docentes, sem imposição onde o professor em formação, deve ser incentivado dentro do campo de ensino a que ele pertence.

13 São eles: Formação de artes (2011), com o tema crises do humano, do nascimento (...) a sua morte, Seminário Regional de Formação Continuada para Professores da Educação Básica (2012), Formação de Professores da Educação Básica (área de matemática – 2013), GT Ciência Humanas (2014), ...

Porém, o falar e escutar necessitam caminhar em proximidade ao respeito mútuo. Este saber é vital nas práticas educativas, pois conduz o professor/formador a valorizar os conhecimentos e as visões de mundo que são próprios do professor/educando.

CAPÍTULO III

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DA PESQUISA

3.1 Introdução aos questionamentos e as entrevistas realizadas com os professores

A importância de um olhar reflexivo sobre como está ocorrendo os cursos de formação em algumas cidades que compõem a região da 36ª Coordenadoria de Educação, no Estado do Rio Grande do Sul, leva à necessidade de fazer uma investigação dentro das instituições de ensino e com os professores, ou seja, ter a possibilidade de conhecer a visão dos professores em formação, é lançar um movimento crítico e reflexivo sobre a própria formação oferecida pela CRE.

A pesquisa foi realizada em quatro cidades: Ajuricaba, Ijuí, Panambi e Condor, junto a algumas escolas estaduais das respectivas cidades. Mostramos alguns exemplos a seguir:

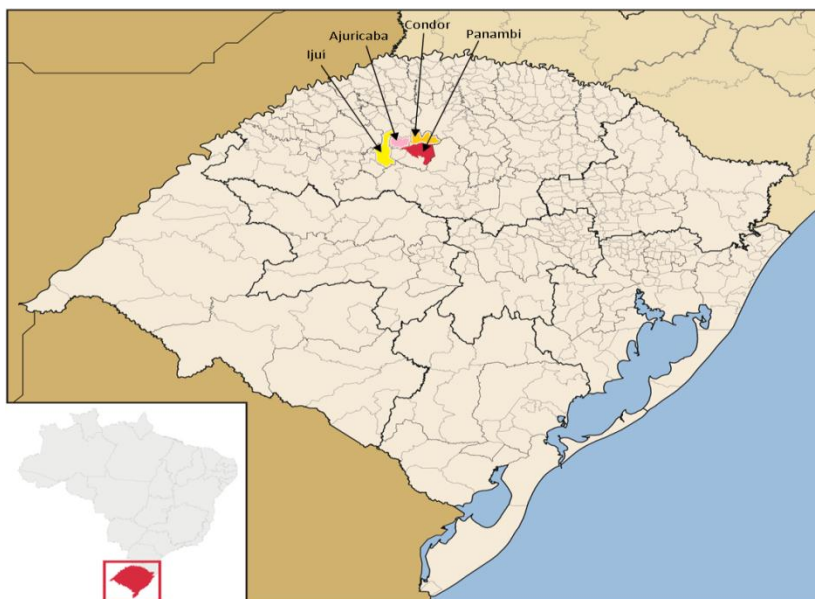


Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul com as localizações das cidades pesquisadas.
Fonte: http://www.ibge.gov.br/vamoscontar2010/mapas/nm_rio_grande_do_sul.jpg

Situadas na região noroeste as cidades que fizeram parte desta pesquisa, distantes a mais ou menos 500 km da capital Porto Alegre, tendo **Ijuí** como sede da região da 36ª CRE que tem uma população estimada em 2015 de 82.833 habitantes e contando com uma área de 689.133 km², governada pelo atual prefeito Fioravante Batista Balinn (PDT). Tem como

municípios vizinhos, Cruz Alta, Boa Vista do Cadeado, Panambi, Chiapetta, Nova Ramada, Ajuricaba, Bozano, Pejuçara, Coronel Barros, Augusto Pestana e Catuípe. Ijuí é município que concentra uma população rural de 11.330 habitantes.

Fonte:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431020&search=rio-grande-do-sul|ijui>

Ajuricaba têm uma população estimada em 2015 de 7.387 habitantes e contando com uma área de 323,239 km², governada pelo atual prefeito Airton Luis Cossetin (PT). Tem como municípios vizinhos, Condor, Bozano, Ijuí, Nova Ramada e Panambi. Ajuricaba é um município que concentra uma população rural de 3.147 habitantes.

Fonte:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430020&search=rio-grande-do-sul|ajuricaba>

Condor tem uma população estimada em 2015 de 6.552 habitantes e contando com uma área de 465.188 km², governada pelo atual prefeito José Francisco Teixeira Candido (PP). Condor tem como municípios vizinhos, Palmeira das Missões, Ajuricaba, Santa Bárbara do Sul, Panambi, Nova Ramada e Santo Augusto e concentra uma população rural de 2.518 habitantes.

Fonte:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430570&search=rio-grande-do-sul|condor>

Panambi tem uma população estimada em 2015 de 41.148 habitantes e contando com uma área de 490,857 km², governada pelo atual prefeito Miguel Schimitt Prym (PP). Tem como municípios vizinhos, Santa Bárbara do Sul, Bozano, Pejuçara, Condor e Ajuricaba. Panambi é um município que concentra uma população rural de 3.496 habitantes.

Fonte:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431390&search=rio-grande-do-sul|panambi>

A) Escolas da Cidade de Ijuí

A **Escola Estadual de Educação Básica Modelo** fica localizada na avenida Nelson Lucchese, nº 313, no bairro modelo, na cidade de Ijuí/RS, pertencendo a 36ª CRE. Essa escola funciona com ensino fundamental no diurno, no noturno seu funcionamento é ensino médio.



Figura 02: Escola Estadual de Educação Básica Modelo

Fonte: <http://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.com.br/2011/04/colégio-estadual-do-bairro-modelo-ijui.htm>.

A **Escola Estadual de Educação Básica Antônio Padilha** fica localizada na rua João Sinésio Hauchildt, nº 51, no bairro modelo, na cidade de Ijuí/RS, pertencente a 36ª CRE. Essa escola funciona no diurno somente com o ensino médio.



Figura 03: Escola Estadual de Educação Básica Antônio Padilha

Fonte: <http://www.eemap.blogspot.com.br>

A **Escola Estadual de Ensino Médio Rui Barbosa** fica localizada na rua Mato Grosso, nº 623, centro, na cidade de Ijuí/RS, de abrangência da 36ª CRE. Essa escola funciona no diurno e no noturno, sendo que nos dois há o ensino médio.

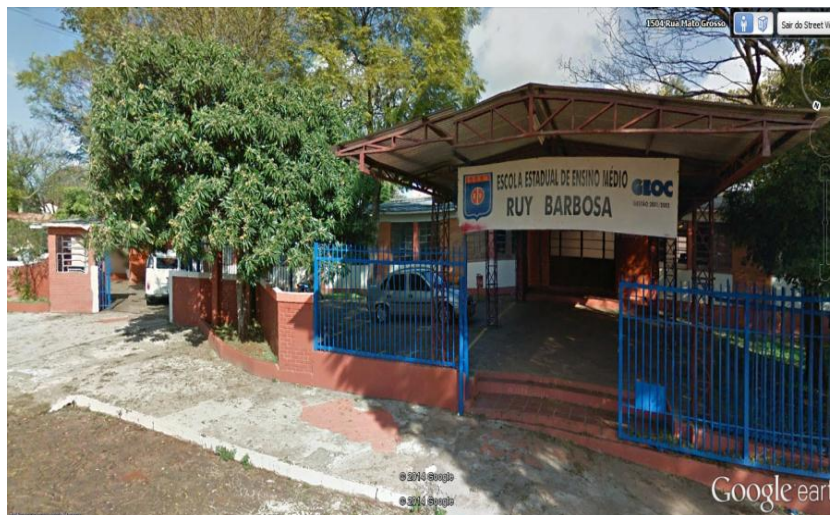


Figura 04: Escola Estadual de Ensino Médio Rui Barbosa

Fonte: <http://georuyzao.blogspot.com.br/2009/04/esta-e-minha-nossa-escola.html>

Escola Técnica Estadual 25 de Julho de Ijuí, localizada na rua Pedro Américo, 479, bairro São José na cidade de Ijuí/RS, pertencente a 36ª CRE. Essa escola funciona no diurno e noturno no com ensino regular médio e técnico.



Figura 05: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Fonte: <http://www.25dejulho.com/>

B) Escolas da cidade de Panambi

Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire (EEEM), fica localizada na rua Carlos Frederico Lehsten, nº 22, bairro Arco Íris, Panambi/RS, pertencente a 36ª CRE. Essa escola funciona no diurno com o ensino regular fundamental e noturno no com ensino regular médio.

Escola Estadual de Educação Básica Poncho Verde (EEEB) fica localizada na rua Marechal Candido Rondon, nº 275, Panambi/RS, pertencente a 36ª CRE. Essa escola funciona na manhã e tarde com pré-escola meio período, ensinos fundamental e médio nos períodos da manhã e tarde.



Figura 06: Escola Estadual de Educação Básica Poncho Verde

Fonte:<http://ponchoverde.blogspot.com.br/2014/10/anos-iniciais-da-escola-estadual-poncho.html>

C) Escola da cidade de Condor

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinha Dill (EEEM) localizada na rua Duque de Caxias nº 273, Centro - Condor/RS, pertencente a 36ª CRE. Essa escola funciona no diurno com o ensino regular fundamental diurno e noturno com ensino regular médio.



Figura 07: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinha Dill

Fonte:<http://panambi-egef.blogspot.com.br/2013/11/surgimento-e-historia-da-primeira.html>

D) Escola da cidade de Ajuricaba

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Comendador Soares de Barros, localizada na linha 18 norte, s/n - interior Ajuricaba - RS, pertencente a 36ª CRE. Essa escola funciona no diurno e noturno, sendo que no diurno com o ensino fundamental e médio e no noturno com ensino médio.



Figura 08: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Comendador Soares de Barros.
Fonte: <http://www.rs.gov.br/lista/798/educacao/foto192646>

3.2 Quem são os professores parceiros da pesquisa

Nesse tópico do trabalho, foi realizada uma descrição dos professores, parceiros da pesquisa, incluindo suas trajetórias de estudo e formação. Conforme já mencionado no início da pesquisa, os nomes não serão citados, sendo assim relata-se apenas de forma geral suas características.

Professor (1) – P(1) - Professora de Letras/Português, formada pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural da cidade de Três de Maio tem dois filhos. Atua como professora há mais de 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 2 anos e participa dos cursos de formações continuada, há 2 anos. Atualmente ministra aula de Português no ensino médio, na parte da manhã, tarde no 1º e 2º anos. Após sua formação inicial (graduação), realizou um curso de complementação pedagógica na SEDUC/UFFC pacto pelo ensino médio.

Professor (2) – P(2) - Professora de Letras, formada pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Naturalidade brasileira e tem três filhos. Atua como professora há mais de 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 10 anos e participa dos cursos de formações continuada, há 10 anos. Atualmente ministra aula de Português no ensino médio, na parte da manhã, tarde no 1º e 3º anos. Após sua formação inicial (graduação), realizou um curso de complementação pedagógica na UFSM, sobre a questão da Língua Portuguesa e a Literatura.

Professor (3) – P(3) - Professora licenciada em Química pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Ijuí e não têm filhos. Atua como professora há mais de 6 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 6 anos e participa dos cursos de formações continuada, há 5 anos. Atualmente ministra aula de Química no ensino médio, na parte da manhã, tarde no 6º, 7º, 8º do fundamental e 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Após sua formação inicial (graduação), realizou um curso de complementação pedagógica em congresso relacionado a educação, no ensino de ciências e química na UNIJUÍ.

Professor (4) – P(4) - Professora licenciada em Geografia pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural da cidade de Palmeira das Missões, e têm um filho. Atua como professora há mais de 5 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 4 anos e participa dos cursos de formações continuada, há 3 anos. Atualmente ministra aula de geografia no ensino médio, na parte da manhã, tarde nos 1º, 2º e 3º anos. Possui pós-graduação na área pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).

Professor (5) – P(5) - Professora de Artes Plásticas/linguagem, formada pela instituição de ensino superior, FEMA- Santa Rosa. Natural da cidade de Ijuí é casada e não tem filhos. Atua como professora há 6 anos, leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 6 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 4 anos. Atualmente ministra aula de Artes no ensino médio, na parte da manhã e tarde e noite e possui, especialização em Inglês pela ATHUS.

Professor (6) – P(6) - Professora de Geografia, formada pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural da cidade de Ijuí, é solteira. Atua como professora há mais de

15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 16 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 4 anos. Atualmente ministra aula de Geografia e história no ensino fundamental e médio, na parte da manhã, tarde e noite.

Professor (7) – P(7) - Professor licenciado em História, pela instituição de ensino superior, UINJUÍ-RS. Natural da cidade de Catuípe, divorciado e tem dois filhos. Atua como professor há 11 a 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 7 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 7 anos, mas nos último dois anos, tem participado pouco, devido sua carga horária ser excessiva. Atualmente ministra aula de história no ensino médio, do sexto ao nono no fundamental, e do 1º ao 3º ano do ensino médio nos turnos da manhã, tarde e noite.

Professor (8) – P(8) - Professora de Sociologia, formada pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural da cidade de Ijuí, solteira. Atua como professora há 5 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ijuí há 5 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 2 anos. Atualmente ministra aula de Sociologia no ensino médio, na parte da manhã e tarde, nos 1º, 2º, 3º anos e possui pós-graduação pela Uninter.

Professor (9) – P(9) - Professora de Letras/Português. Natural do Estado do Pará tem dois filhos. Atua como professora há mais de 10 anos, na rede estadual na cidade de Ijuí há 2 anos e participa dos cursos de formações continuada, há 10 anos. Atualmente ministra aula de Português no ensino médio, na parte da manhã. Após sua formação inicial (graduação), realiza pós-graduação Stricto-Senso (mestrado) pela Universidade de Passo Fundo.

Professor (10) – P(10) - Professor licenciado em Educação Física, pela instituição de ensino superior, UNICRUZ-RS. Natural de Ajuricaba, casado tem um filho e reside na cidade de Condor. Atua como professor há 32 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Condor a mais de 15 anos e participa dos cursos de formação continuadas, há 11 anos. Atualmente ministra aula de Educação Física no ensino fundamental e médio, nos turnos da manhã e tarde. Após sua formação, já participou do curso realizado pela APEF em um congresso em Foz do Iguaçu e Curitiba.

Professor (11) – P(11) - Professor licenciado em História, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Condor, solteiro e reside na cidade de Condor. Atua como professor há 5 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Condor há 5 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 2 anos. Atualmente ministra aula de História no ensino fundamental e médio, nos turnos da manhã e tarde. Participou após a sua formação, em um curso oferecido pela Universidade de Passo Fundo, sobre formação continuada na cidade de Santa Bárbara do Sul.

Professor (12) – P(12) - Professora licenciada em Língua Estrangeira - Inglês, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Condor, casada e reside na cidade de Condor, tem dois filhos. Atua como professora há 9 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Condor há 9 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 9 anos. Atualmente ministra aula de Inglês no ensino fundamental e médio, nos turnos da manhã, tarde e noite. Participou de curso de aperfeiçoamento oferecido pela 36ª CRE do Instituto Federal Farroupilha.

Professor (13) – P(13) - Professora licenciada em Filosofia, pela instituição de ensino superior, Universidade de Passo Fundo. Natural de Selbach, é casada e reside na cidade de Condor, tem dois filhos. Atua como professora há mais de 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Condor há 30 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 11 anos. Atualmente ministra aula de Estudos Sociais no ensino fundamental e médio, nos turnos da manhã, tarde e noite.

Professor (14) – P(14) - Professora licenciada em Sociologia, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Cruz Alta, casada e reside na cidade de Panambi, não tem filhos. Atua como professora há mais de 5 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Panambi há 4 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 3 anos. Atualmente ministra aula de Sociologia no ensino médio, nos turnos da manhã, tarde e noite e possui especialização em gestão pública pelo Instituto Federal de Panambi.

Professor (15) – P(15) - Professor licenciado em Letras/Alemão, pela instituição de ensino superior, UNISINOS. Natural de Panambi, divorciado e reside na cidade de Panambi,

tem três filhos. Atua como professor há mais de 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Panambi há 15 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 15 anos. Atualmente ministra aula de Português no ensino médio, nos turnos da manhã, tarde e noite.

Professor (16) – P(16) - Professora licenciada em Geografia, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Ajuricaba, solteira e reside na cidade de Panambi, não tem filhos. Atua como professora há mais de 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Panambi há 15 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 15 anos. Atualmente ministra aula de Geografia nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, e no EJA nas totalidades T7, T8 e T9 nos turnos da manhã, tarde e noite.

Professor (17) – P(17) - Professor licenciado em História, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Ajuricaba, solteiro e reside na cidade de Panambi, não tem filhos. Atua como professor há mais de 15 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Panambi há 15 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há mais de 2 anos. Atualmente ministra aula de História no ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde.

Professor (18) – P(18) - Professora licenciada em História, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Panambi, casada e reside na cidade de Panambi, tem dois filhos. Leciona na rede estadual na cidade de Panambi há 15 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há mais de 15 anos. Atualmente ministra aula de História no ensino médio.

Professor (19) – P(19) - Professora licenciada em Química, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Catuípe, casada e reside na cidade de Panambi, tem um filho. Leciona na rede estadual na cidade de Panambi há 13 anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 13 anos. Atualmente ministra aula de Química no ensino médio 1º, 2º e 3º anos nos turnos da manhã e tarde.

Professor (20) – P(20) - Professora licenciada em Sociologia, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Ijuí, solteira e reside na cidade de Ajuricaba, não tem filhos. Atua como professor há 5 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ajuricaba há 3

anos e participa dos cursos de formações continuadas, há 3 anos. Atualmente ministra aula de Sociologia no ensino médio 1º, 2º e 3º anos nos turnos da manhã e tarde.

Professor (21) – P(21) - Professora licenciada em Letras, pela instituição de ensino superior, UNIJUÍ-RS. Natural de Ijuí, casada e reside na cidade de Ajuricaba, tem uma filha. Leciona na rede estadual na cidade de Ajuricaba há 11 anos e participa dos cursos de formações continuadas, a mais de 2 anos. Atualmente ministra aula de Letras nos anos finais do ensino fundamental e no médio, manhã e tarde.

Professor (22) – P(22) - Professora tem magistério e pedagogia e atualmente, está cursando História pela UNOPAR. Natural de Ijuí, solteira e reside na cidade de Ajuricaba, tem dois filhos. Atua como professora há 30 anos. Leciona na rede estadual na cidade de Ajuricaba há 15 anos e participa dos cursos de formações continuadas, a 30 anos. Atualmente ministra aula no ensino fundamental nas séries iniciais.

3.3 Plano em ação

O caminho que irei percorrer nessa parte do trabalho seguirá por meio da reflexão crítica em torno das entrevistas transcritas e textualizadas que irá permitir, em nível técnico e prático, selecionar trechos e fragmentos dos relatos dos professores que são considerados significativos para o encaminhamento de algumas possibilidades de respostas ao problema da pesquisa. Nesse momento, deixarei emergir as falas dos docentes.

Para facilitar a identificação dos professores(as), sujeitos da pesquisa, utilizamos alguns indicadores que se encontram no início de cada fragmento, correspondendo à fala daquele professor num determinado trecho de sua entrevista. Nesse sentido, os recortes da fala do professor 1- **P(1)** serão identificados por P(1-1), P(1-2), P(1-3), P(1-4), P(1-5), P(1-6), P(1-7) ..., do professor 2 – **P(2)**, P(2-1), P(2-2), P(2-3), P(2-4), P(2-5), P(2-6), P(2-7) ..., e sucessivamente até o professor 22 – **P(22)**, P(22-1), P(22-2), P(22-3), P(22-4), P(22-5), P(22-6), P(22-7)...

3.4 Possibilidade de uma leitura reflexiva, através das análises dos resultados

Aqui, procuro apresentar resultados, em termos de análise, com uma grande expectativa de construir uma discussão, a partir da relação dos interlocutores com algumas teorizações ao longo desse item.

Neste momento buscamos aprender a essência situada nas entrevistas e acerca de como proceder na análise compreensiva das descrições dos sujeitos da pesquisa.

De modo geral, o desenvolvimento da pesquisa permitiu perceber que o desempenho dos professores em sala de aula – em decorrência dos cursos de formação continuada – depende de um conjunto de fatores, entre os quais estão: dar voz ao saber da experiência, ouvir o professor, pensar os cursos de formação em conjunto com os professores que participarão desse processo de formação, cursos voltados à realidade do professor e do município e a formação dos profissionais que ministram os cursos.

Trechos das entrevistas nos possibilitaram a oportunidade de ampliar o conhecimento de acontecimentos ocorridos no nosso ambiente de pesquisa, permitindo inclusive uma análise comparativa de diferentes testemunhos quanto à compreensão da formação continuada de professores. O significado destas falas foi feita de acordo com a perspectiva, focalizando o objeto que está sendo pesquisado.

Diante do exposto, buscamos nas descrições de cada discurso a presença da essencialidade, que foram identificadas, postas em destaque e uma a uma numeradas conforme descrição a seguir.

- (1) A importância do vínculo entre os cursos de formação e a prática em sala de aula.
- (2) Preocupação de sua adaptação ao novo momento educacional.
- (3) Observa o projeto da escola, sendo deixado de lado durante as formações.
- (4) Lamenta o excesso de teorias na formação em detrimento da prática.
- (5) Prefere as formações na escola devido existir horários diferenciados.
- (6) Destaca o difícil trabalho do professor em detrimento do aluno atual.
- (7) Respeita os teóricos dentro da educação, mas acredita que já estão ultrapassados.
- (8) Destaca as formações, mas não participa de todas devido ao horário.
- (9) Argumenta que é preciso aproximar a academia e a educação básica.
- (10) Considerada a formação muito abstrata e acha que deveria ser mais específica.
- (11) O professor vê as formações, muito voltada ao cunho ideológico.
- (12) Argumenta que os referenciais teóricos são distintos da prática de sala de aula.

- (13) Destaca formação oferecida que é o pacto pelo fortalecimento do ensino médio.
- (14) Que as formações contribuem, quando se pode aproveitar o tempo, também conversando com os colegas.
- (15) Acredita que nas formações os professores sejam ouvidos em suas dificuldades.
- (16) Destaca os mesmos assuntos repetitivos em pauta.
- (17) Alguns momentos da formação, foram importantes para suas práticas.
- (18) Argumenta que durante as formações, existem muitas generalizações sobre a questão educacional.
- (19) As formações dentro das áreas, são muito importantes.
- (20) Acredita que os professores que ministram as formações, não presenciam as escolas públicas.
- (21) Sem dúvida, os cursos de formação, são importantes para o aperfeiçoamento da docência.
- (22) Alguns formadores contribuem, outros parecem deslocados da realidade escolar, mas acredita que as formações sejam necessárias.

Na análise das falas dos entrevistados não partimos de categorias teóricas previamente estabelecidas, mas buscamos visualizar a essência após várias leituras dos depoimentos. Como essa leitura se caracteriza por ser um ato solitário do pesquisador, entendemos que seja de extrema importância salientar que a intuição e a subjetividade têm um papel fundamental no processo de levantamento desses dados (ANDRÉ, 1983). Sendo assim, podem ser entendidos como um conjunto de observações emergidas da fala dos sujeitos, porém, de acordo com a vivência, perspectivas, propósitos, valores e significância do próprio mundo-vida do pesquisador.

Dialogar com alguns professores que participam dos Cursos de Formação Continuada da região da 36ª CRE permitiu observar o quanto esses docentes acreditam na **Formação Continuada como troca de experiências**.

Procurou, aqui, apresentar alguns resultados em termos de análise, com a expectativa de construir uma discussão, a partir dos nossos interlocutores e algumas preferências teóricas localizadas ao longo da elaboração do trabalho, da leitura e das entrevistas, bem como dos momentos de reflexão sobre a manifestação dos professores.

Essa primeira evidência observada, no decorrer da pesquisa, foi sendo caracterizada/destacada nas falas dos professores, que apontam o quanto o professor tem se sentido secundário nesse processo de formação. Em outras palavras, essa primeira “leitura” de leitura foi elaborada a partir da convergência das reivindicações dos professores, no sentido

de que os cursos de formação continuada devem valorizar uma troca efetiva de experiências. Ficaram evidenciadas suas angústias na busca/conquista

de um espaço de formação, onde sejam ouvidos em relação à própria prática e que lhes proporcione transformação, desenvolvimento ou mesmo aperfeiçoamento dessa prática.

Existe certa insatisfação, criada em torno dos cursos de formação continuada da região da 36ª CRE, evidenciado quando nos deparamos com situações como a descrita pelo professor P(22) ao relatar que “me indigna é de colocarem a culpa da educação estar ruim, nas costas do professor, nós não estamos em busca de receitas prontas, já enjoamos de ouvir dizer que é o professor que tem que se reinventar” – ou mesmo do professor P(19) “ (...) tem que ter a formação geral, mas eu acho que tem que contemplar a formação por área, na escola. Uma formação com oficinas, com mais prática que falas”.

Nesse sentido, a angústia dos professores é justificada nos apontamentos feitos por Nóvoa ao descrever que:

(...) não podemos continuar a desprezar e a memorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projeto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos atores (NÓVOA, 1991, p. 29).

Sendo assim, os cursos de formação continuada deveriam ser espaços que dessem voz às experiências dos professores, valorizando seu conhecimento diário e único no processo de educação. Sob o ponto de vista, a fala do professor P(16) ganha destaque ao expor que:

Eu acredito que a formação ideal é onde se valorizem todas as realidades, descrever seu cotidiano. Uma formação ideal seria onde todos os formadores conhecessem a realidade e trouxessem as discussões materiais que fossem significativas para nós. Trazer coisas que não sejam repetitivas, pois a gente sabe que não tem receita pronta, mas, que pelo menos nessas formações, aponte um norte (PROFESSOR 16).

A partir das fala do professor 16, posso considerar que a formação continuada tem uma dimensão coletiva que se traduz e se concretiza no desenvolvimento do trabalho em grupo, ainda que, valorizando as trajetórias individuais, promovendo o reconhecimento de uma situação própria da realidade dos participantes, viabilizando a elevação da autoestima dos professores.

Segundo Tardif (2002), a relevância e o interesse acerca da satisfação dos professores ao participarem de um curso de formação continuada estão diretamente ligados à valorização que se dá à experiência docente. Sendo assim, entendemos que tais cursos, de acordo com os

sujeitos dessa pesquisa, deveriam promover um espaço que valorizasse a troca dessas experiências, dando um sentido vivenciado às discussões.

Nesse sentido, Tardif enfatiza que:

(...) a proposta de trabalho constitui um discurso em favor de uma racionalidade limitada e concreta, enraizada nas práticas cotidianas dos atores, racionalidade aberta, contingente, instável, alimentada por saberes lacunares, humanos, baseados na vivência, na experiência, na vida (TARDIF, 2002, p. 224).

Assim, de acordo com Tardif, é a partir do saber da experiência que os professores estabelecem uma relação crítica com os saberes das disciplinas e com os saberes da pedagogia, transformando “suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática” (TARDIF, 2002).

No entanto, dentro da visão dos professores – sujeitos da pesquisa – nos moldes pelo qual têm seguido os cursos de formação, nos municípios pesquisados, o saber da experiência do professor não tem sido valorizado, como se percebe na fala do professor P(9) “Os cursos de formação, acredito que esses cursos deveriam valorizar a história que o aluno traz de sua vivência em casa e ao mesmo tempo oferecesse algo que modificasse a sua vida como cidadão”.

E o professor P(2) reforça essa ideia, quando diz: “Bom em primeiro lugar nada é perfeito, eu acho fundamental a parte teórica, esse resgate histórico é fundamental, para entender o contexto de hoje, mas, não podemos entender o novo, sem compreender o passado, mas isso ainda está em falta”.

Nessa perspectiva, de acordo com os sujeitos pesquisados, a experiência docente deve ser valorizada tendo por base a realidade do aluno/professor ou mesmo do município como ponto de partida para o desenvolvimento dos cursos de formação continuada.

Desse modo, podemos considerar que essa experiência do saber-fazer cotidiano, bem como a história de vida como um modo do formador conhecer este “outro” professor em seus anseios, conhecimentos e processos de aprendizagem, é outra evidência da pesquisa.

Para Nóvoa (1992), na formação de professores: “ouvir a voz do professor devia ensinar-nos que o autobiográfico a vida, é de grande interesse quando os professores falam do trabalho”. Logo, a possibilidade de narrar suas histórias de vida, de refletir, através de processos de formação continuada, suas práticas cotidianas, exemplos que deram ou não certo

em suas aplicações práticas, são imagens trazidas para a discussão e constituem-se materiais importantes de formação dos professores.

Essas situações trazem a riqueza de experiências que refletem comportamentos, padrões, valores, posturas profissionais e pessoais. E esses são fatos extremamente significativos num cenário de formação continuada. No entanto, segundo o professor P(13) isso não tem ocorrido nas formações continuadas desenvolvidas nos municípios pesquisados, e destaca que: “(...), pois as concepções presentes, estratégias usadas nos cursos de formação, são de reflexões teóricas, pois os pensadores que eles apresentam, são realidades que não condizem com a realidade da minha escola”.

Com esse esforço, pode-se questionar até que ponto as histórias de vida desses professores têm sido valorizada nesses cursos. Essa é uma pergunta fundamental dentro do interesse dessa investigação de fato. Se sabemos a relevância de se pensar a realidade do aluno/professor, ou mesmo do município como ponto de partida para o desenvolvimento dos cursos de formação, deveríamos saber que cursos distantes dessa realidade tendem a fracassar. De acordo com esse raciocínio, o professor P(22) ressalta que:

Alguns professores contribuem, mas existem palestrantes que estão a décadas em sala de aula. Outra questão que me indigna é de colocarem a culpa da educação estar ruim, nas costas do professor nós não estamos em busca de receitas prontas, já enjoamos de ouvir dizer que é o professor que tem que se reinventar. Eles não ajudam o professor e colocam toda a responsabilidade nas costas do professor (PROFESSOR 22).

Diante dos fatos, entende-se que teorizar sobre as transformações nas práticas educativas, a partir dos cursos de formação, sem que essas transformações sejam vivenciadas, não trazem resultados satisfatórios nem para o professor – que não vê a possibilidade de mudança da sua prática a partir desses cursos, pois em geral as discussões, como já citado, fogem à sua realidade.

Há algum tempo critica-se a forma pela qual vários professores têm ministrado suas aulas, pois em geral, o professor está acostumado a pensar pelo aluno, antecipar o que ele necessita saber, definir os problemas, os objetivos, indicar as fontes de pesquisa e encontrar as soluções.

De acordo com essa perspectiva, deseja-se que os professores mudem. Mas, nos cursos de formação continuada, os formadores têm dado exemplo dessa mudança desejada ou

estão apenas reproduzindo o que supostamente os professores realizam em sala de aula? Com esse enfoque pode-se indagar: a teoria e a prática estão correlacionadas?

É com esse enfoque que as descrições, relacionadas a seguir, estão de algum modo atreladas à importância de os cursos valorizarem a troca de experiências de seus professores: a) aprender com o outro é importante e proporciona transformações; b) angústia na busca de um espaço de formação e troca efetiva de experiências; c) o desenvolvimento do professor atrelado à troca de saberes docente; d) a prática da sala de aula e a troca efetiva de experiências; e) a importância de compartilhar ideias; f) reflexão vinculada à troca de experiências.

Durante o processo de organização dos fatos/dados coletados foi se delineando a insatisfação do professor em ter que participar de cursos de que de algum modo, que pouco acrescenta a sua prática em sala de aula, principalmente, por abordar situações distantes à sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, estive empenhado em investigar os problemas, as limitações e as contribuições dos cursos de formação continuada de professores, promovidos nos municípios de Ijuí, Condor, Panambi e Ajuricaba, de abrangência da região da 36ª CRE, desenvolvidos nessas escolas, nos anos de 2011 a 2014, bem como os relatos das percepções dos professores que participaram desses cursos.

O dilema, ou a tensão que se instaura, nesse momento, é visto como um viés de possibilidades, não como críticas, mas como possíveis caminhos a serem trilhados em busca da valorização de um espaço que tem por objetivo maior a reflexão constante da prática voltada à sala de aula.

Num primeiro momento, nos processos de formações, tentamos destacar, compreender e analisar, segundo alguns apontamentos de professores nas entrevistas, os quais são chamados de momentos de reflexão, a forma como os docentes analisam os impactos das atividades desenvolvidas nos cursos de formação a sua prática, as dinâmicas que se desenvolvem nesses cursos e alguns fatores que influenciam diretamente a prática docente, os quais, muitas vezes, são deslocados de suas escolas, para as formações externas, mas, às vezes acontecem em seu próprio local de trabalho.

No segundo momento da presente pesquisa, os significados em torno da formação continuada se mostram proveitosos, na visão de alguns professores, para a consolidação de uma proposta de cursos parecem efetivas e válidas. No entanto, os resultados permanecem quase que inalterados. Os educadores, participantes da pesquisa, parecem adotar uma postura reflexiva e trazem à tona questões importantes para serem pensadas, em termos de formação contínua. Questões essas que não mais podem ser ignoradas.

Analisar as relações entre as práticas desenvolvidas nos cursos de formação da região da 36ª CRE e sua funcionalidade real, em termos de movimento formador, o qual conduz o professor a autonomia profissional, mudanças de concepções e formas de trabalho, bem como o despertar de uma reflexão crítica acerca de seu trabalho, enquanto educador reflexivo, teve para mim a função de nos alertar que a experiência precisa ser partilhada por todos os envolvidos, entendidos como parte de um processo de formação continuada.

Os docentes não são contra as formações e tampouco contra as teorias, mas querem inovações, e também serem ouvidos, pois visam a uma educação voltada a suas práticas cotidianas de escola e localidade.

Neste ponto, percebe-se que há uma desconexão entre os cursos de formações e a vida escolar dos professores, sendo que as inter-relações entre os professores e seus alunos são muito próximas.

Logo, não pode haver omissão diante dos fatos, pois essa é uma ação política de “saber-se poder ser mais” (FREIRE, 1992). Nesse sentido, mesmo sabendo que, em alguns momentos, as opiniões em torno dos cursos de formação continuada oferecidos pelo município de Ijuí sede da 36ª Coordenadoria de Educação às vezes divergem das concepções dos educadores, tenho a consciência do papel enquanto agentes transformadores que podem redimensionar os elementos constitutivos da prática desenvolvida nos cursos, tornando-os objetos constantes de investigação e análise, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

E com esse intuito, partindo dos relatos dos sujeitos dessa pesquisa, tais cursos devem ser pensados constantemente. É um exercício que demanda continuação, pois não existe receita, nem mesmo fórmulas mágicas que solucionarão a problemática da formação continuada. No entanto, possibilitam, a partir dessas ideias, cursos que atendam as necessidades reais dos professores desse município em especial.

No entanto, cabe destacar que muitos professores preferem a troca de conhecimento metodológico entre a sua área de abrangência, pois dizem que ali podem falar a mesma língua e buscar experiências novas entre os colegas de área de outras escolas e por isso, para muitos professores, esse tipo de procedimento metodológico tem dado resultado.

Contudo, como manter a harmonia entre as outras áreas? Com tantas disciplinas, a resposta que se pode dar aos tempos atuais é a colaboração e o entendimento de que ninguém vive em um mundo isolado, necessitando uns dos outros e é assim que precisa ser na educação.

Por sua vez, é preciso aproximar a teoria da prática durante os períodos de formações, relacionar as áreas afins, formar oficinas direcionadas aos conhecimentos oriundos dos professores, promovendo a interdisciplinaridade e valorizando o papel educativo do professor.

A partir dessa consideração, o modelo de formação aqui apresentado permitiu apontar aspectos que podem nortear na direção da melhoria da qualidade da formação de professores, frente às dificuldades citadas pelos sujeitos da pesquisa.

A diversificação na formação de professores é desejável sob vários aspectos (oferta, enfoques, metodologias e modalidades), valorizando a ruptura com o pressuposto da uniformidade e do modelo, mas observando que esse processo deva se encaminhar para a diversificação com qualidade (TORRES, 1998).

Contudo, é preciso haver uma ampla valorização do professor, não só na questão financeira, mas em seu papel transformador da própria sociedade. Conclui-se que a sala de aula e a formação permanente devam andar harmonizadas na vida escolar, na convivência do docente em seu local de trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais, ela somente será profícua por meio da ação sincronizada das políticas públicas advindas da União, dos Estados e Municípios. Pensa-se que essas esferas devam se preocupar menos com os percentuais financeiros destinados às etapas do ensino sob sua responsabilidade e mais com a qualidade da educação a partir de estratégias fundamentadas em seus regimentos, e que estes sejam articulados entre si, permitindo o cumprimento do plano referente à educação.

REFERÊNCIAS:

- ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significativos: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.45, p. 66-71, maio 1983.
- BAZARRA, Lurdes; CASANOVA, Jerónimo; UGARTE, Garcia. **Ser professor em tempos de mudança**. Tradução Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BIRMAN, Joel. **A servidão, a psicanálise e a crítica da modernidade**. In: Arquivos do mal estar e da resistência. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2006.p.17-57.
- BRUNER, Jerome. **O processo de educação**. São Paulo: Nacional, 1968.
- BOGDAN, Robert. & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto. Tradução de Maria Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista, 1994.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A relação teoria prática na formação do educador**. Tecnologia Educacional, 1983.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v.17, n.30, jul/dez.2008.p.17,31.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários e práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A importância no ato de ler em três artigos que se complementam**. São Paulo, Cortez, 5ªed.1983.
- _____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.
- GARNICA, Antonio Vicente Miguel. **Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia**. Botucatu, v.1, n.1, p.117, 1997.
- GARRIDO, Elsa. **Sala de aula: espaço de construção de conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento para o professor**. São Paulo, FEUSP, (Mimeo), 2000.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos sociais no início do século XX**. Antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMÉZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor. IN: Nóvoa, Antonio (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 95-114.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: **procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. São Paulo: atlas, 1992.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Mario Osório. **Conhecimento e Modernidade em Reconstrução**. Ijuí-RS: Unijui, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do Futuro Presente**. EDUCA. Lisboa, 2009.

_____. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas Competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PERRENOU, Philippe. **A prática Reflexiva no Ofício de Professor**. Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre/ Rs. Ed Artmed 2002.

RAMOS, Rafael Yus. **Formação ou conformação dos professores?** Pátio. Ano IV, nº. 17, p.22-26, julho/2001.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>>

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 4, n. 40, jan./abr. 2009. p.143-155. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD & LAHAYE. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria e Educação. n.4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TORRES, Rosa Maria. Tendências da formação docente dos anos 90. In: Mizukami J. Warde, (org.). **Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas**. São Paulo: PUC. 1988. p.171-193.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'Ávila, Cristina (orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**.

_____. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1998.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430020&search=rio-grande-do-sul|ajuricaba> Acesso em 30/11/2015.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430570&search=rio-grande-do-sul|condor> Acesso em 30/11/2015.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431020&search=rio-grande-do-sul|jui|infograficos:-informacoes-completas> Acesso em 31/12/2015.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431390&search=rio-grande-do-sul|panambi> Acesso em 30/11/2015.

<http://ijuisuahistoriaesuaagente.blogspot.com.br/2011/04/colégio-estadual-do-bairro-modelo-ijui.html> Acesso em 30/11/2015.

<http://www.eemap.blogspot.com.br/> Acesso em 30/11/2015.

<http://georuyzao.blogspot.com.br/2009/04/esta-e-minha-nossa-escola.html>
Acesso em 30/11/2015.

<http://www.25dejulho.com/> Acesso em 31/12/2015.

<http://ponchoverde.blogspot.com.br/2014/10/anos-iniciais-da-escola-estadual-poncho.html>
Acesso em 30/11/2015.

<http://panambi-egef.blogspot.com.br/2013/11/surgimento-e-historia-da-primeira.html>
Acesso em 30/11/2015.

<http://www.rs.gov.br/lista/798/educacao/foto192646> Acesso em 30/11/2015.

<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=36> Acesso em 30/11/2015.

http://www.ibge.gov.br/vamoscontar2010/mapas/nm_rio_grande_do_sul.jpg Acesso em 30/11/2015.

ANEXOS

ANEXO 01
Modelo de questionário



Programa de Pós-Graduação Stricto-Senso (Mestrado)

Prezado (a) Colega Professor (a):

Este material destina-se exclusivamente a uma pesquisa sobre Formação Continuada: Saberes Ressignificados e Práticas de Professores da Educação Básica na Contemporaneidade desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Cruz Alta e tem por objetivo compreender até que ponto os Cursos de Formação Continuada têm contribuído para uma transformação do professor não só como intelectual da educação, mas em especial como prático e reflexivo em sala de aula, a partir dessas dinâmicas de formação.

I. Informações Gerais:

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Fone: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Naturalidade: _____ Estado: _____

Estado civil: _____

Número de filhos: _____

II. Caracterização Profissional:

Formação Acadêmica

Curso: _____

Local (local da Instituição): _____

Data da conclusão da graduação (mês/ano): _____

- Trabalho atual: () Rede Municipal
 () Rede Municipal e Rede Estadual
 () Rede Municipal e Rede Particular
 () Rede Municipal, Estadual e Particular

Tempo de magistério:

- 1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 15 anos
 acima de 15 anos

Turno/Período de trabalho

- manhã
 tarde
 noite

Há quanto tempo atua como professor (a) na região da 36ª CRE?

Há quanto tempo participa dos Cursos de Formação Continuada da região da 36ª CRE?

Séries que leciona atualmente. -----

Nome da Escola da região da 36ª CRE em que atua como professor.

Após sua formação acadêmica (graduação) você tem feito outras atividades de Formação Continuada (Cursos, Palestras, Seminários, Congressos), relacionados à sua atualização profissional como educador, além dos cursos oferecidos pela 36ª CRE?

- Sim Não

Se sim, de quais atividades você participou? (Nome/Instituição que a promoveu)

Está garantido o direito de anonimato dos participantes.

Pesquisador responsável: Charles Martim Ketzer



ANEXO 02 Modelo do Roteiro de entrevista

Programa de Pós-Graduação Stricto-Senso (Mestrado)

1. Fale um pouco sobre os Cursos de Formação Continuada de Professores que a 36ª CRE tem oferecido.
2. Esses cursos têm, de algum modo, contribuído para a sua prática pedagógica na sala de aula?
3. Em algum momento dos cursos que você tem participado foi propiciado uma oportunidade de tomada de consciência histórica acerca da realidade social e cultural regional do município de abrangência da região da 36ª CRE onde trabalha, buscando identificar uma compreensão mais profunda dos problemas detectados/vividos por você ou por seus alunos e alguns possíveis encaminhamentos de transformação?
4. As concepções presentes e as estratégias utilizadas nos cursos de formação continuada que você tem participado de algum modo tem tido como base uma reflexão teórica baseada em um contexto desenvolvido nas experiências da sala de aula?
5. Há algum tempo, diversos educadores – entre eles, temos como referencial Paulo Freire – questionavam o fato de o professor ignorar os conhecimentos dos educandos vindos do seu cotidiano. E, atualmente, somos levados a nos questionar diariamente quem são nossos educandos e como eles constroem seu conhecimento. Ao participarmos dos cursos de formação continuada de professores passamos, então, de educadores a educandos. Diante dos fatos acima narrados, os professores formadores têm respeitado e levado em consideração suas experiências adquiridas com sua prática cotidiana?
6. Quando planeja suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiências com os demais colegas nos cursos de formação?
7. Descreva o cenário de um Curso de Formação que você considera ideal para o aperfeiçoamento profissional de um educador.

Está garantido o direito de anonimato dos participantes.

Pesquisador responsável: Charles Martim Ketzer

ANEXO 3
Entrevista dos Professores da 36ª CRE

PROFESSOR 1

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(1-1) - As palestras, discussões, são muito fora da realidade da sala de aula, são momentos de formação que os professores vão por causa dos certificados e porque está dentro do programa da instituição, mas não porque você vá acreditando que vai contribuir com o trabalho do professor em sala de aula.

P(1-2) - O seminário integrado foi interessante, onde aconteceu a troca de experiência entre as escolas, onde os professores conversam e pensam o que deu certo e o que não deu certo.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local –

PROFESSOR (1)

P(1-3) - Não, o que se conhece a respeito da trajetória histórica é aquilo que eu li, ou entre conversa na escola entre os professores, até pensamos fazer um resgate histórico sobre as etnias de nossa cidade.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada –

PROFESSOR (1)

P(1-4) - O que a gente tem feito é uma forma de discutir e trazer o embasamento teórico do que acontece em sala de aula, nós lemos os cadernos do PACTO, pois ali, nós discutimos na escola, com professores de diferentes áreas aí, a discussão é mais produtiva.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças?

PROFESSOR (1)

P(1-5) - Os professores responsáveis pela formação fazem uma relação teórica e a outra metade, são atividades que estão longe de contemplar a realidade de sala de aula.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (1)

P(1-6) - Aí volta a questão, pra planejar as aulas de seminário integrado, sim, mas as aulas de língua portuguesa e literatura a gente leva em consideração o que os professores discutem dentro da escola, não na formação continuada.

Cenário ideal – PROFESSOR (1)

P(1-7) – Trocar com os demais, colegas experiências desenvolvidas em sala de aula e, a partir daí, ver o que deu certo, e o que deu errado.

PROFESSOR 2

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(2-1) - Eu vejo que é um momento dos professores se reunirem, mas não vai mudar ou acrescentar, mas é uma forma de ver que todos estão preocupados na questão de formação de seus alunos.

P(2-2) - Ver se estou seguindo o caminho certo e me adaptar aos contextos que são apresentados nas diversidades que existem na sala de aula.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (2)

P(2-3) - Não é profunda, a questão problemática do município eu não vejo essa preocupação de resgate histórico.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (2)

P(2-4) - Sim, nesse sentido sim, a parte teórica, tem sido situada em algumas formações bem interessante onde o palestrante, buscou situar, a questão das problemáticas.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (2)

P(2-5) - Especificamente não, a questão é muito generalizada e não é voltada ao dia a dia da gente.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (2)

P(2-6) - Normalmente a gente sente-se muito sozinho, pois os colegas vem desses cursos, trazendo mais problemas do que ter um olhar maior para sua solução.

Cenário ideal – PROFESSOR (2)

P(2-7) – Bom em primeiro lugar nada é perfeito, eu acho fundamental a parte teórica, esse resgate histórico é fundamental, para entender o contexto de hoje, mas, não podemos entender o novo, sem compreender o passado, mas isso ainda está em falta.

PROFESSOR 3**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(3-1) - Em nossa área ele era bem articulado, a gente sentava em grupos por áreas e planejava projetos interdisciplinares, planejava atividade.

P(3-2) - Na desconexão no pensar as atividades cotidianas que tragam temáticas que são do cotidiano do aluno.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (3)

P(3-3) - Eu acho pouco, pois a questão mais histórica durante as formações da CRE era mais o planejamento, a gente ficava por isso.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (3)

P(3-4) - Mediano, poderia ser mais desenvolvido, existir mais experiências em sala de aula.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças?**PROFESSOR (3)**

P(3-5) – Não é respeitado o projeto da escola, acontece uma imposição de outra proposta.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (3)

P(3-6) - Sim, a gente troca bastantes experiências, até porque somos uma classe bem complicada a gente que é professor, troca bastante atividades.

Cenário ideal – PROFESSOR (3)

P(3-7) - Eu acho que deveria vir pessoas de fora, trazer a parte teórica, mas que o restante das formações a gente fizesse na escola, com a realidade da escola.

PROFESSOR 4

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(4-1) - Eu acho muito melhor os encontros em nossa escola, pois muitos professores, não se encontram na escola nesse dia.

P(4-2) - Volto a ressaltar que é importante o encontro dos professores dentro das escolas para as trocas de experiências de salas de aula.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (4)

P(4-3) - No meu entendimento, creio que não, pois nossas práticas são adquiridas na escola e na própria vivência da escola.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (4)

P(4-4) - Sim, tem! Essas experiências em sala de aula, a gente pode trocar com muitas pessoas e eu acredito que essas me auxiliaram muito.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (4)

P(4-5) - Muitos dos nossos professores, nesses cursos de formação, não dão abertura a práticas cotidianas.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (4)

P(4-6) - Volto a salientar que esses encontros são importantes, porém onde nós realmente trocamos nossas experiências, são através da coletividade na escola.

Cenário ideal – PROFESSOR (4)

P(4-7) - Esses cursos deveriam ser desenvolvidos nas próprias escolas, dentro de nossa realidade vivida cada dia, pois é através desta que a gente adquire todo o conhecimento.

PROFESSOR 5**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(5-1) - Alguns pontos foram bem favoráveis à minha prática e outros, foram teóricos que me fizeram lembrar minha graduação e especialização, em cima de pensadores.

P(5-2) - Os encontros foram bem favoráveis nesse sentido, mas o que se lamenta é a questão muito teórica nas formações.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (5)

P(5-3) - Olha, como eu falava anteriormente, cada escola tem uma realidade eu vejo que em alguns momentos é possível fazer isso e em algumas, fica bem difícil.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (5)

P(5-4) - Posso lhe dizer que provavelmente sim, teve muita coisa na área da linguagem que eu estava trabalhando eu consegui encaixar levar para sala de aula.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (5)

P(5-5) - Acredito que nem tudo, eu tenho sempre buscado rever, analisar como era no tempo que eu ia para escola e como é hoje, onde as novas tecnologias estão cada vez sendo enfatizadas, ficando difícil de trabalhar.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (5)

P(5-6) - Levo, até porque a gente deve estar em constante aprendizagem e eu tenho que estar aberto para a troca de experiência.

Cenário ideal – PROFESSOR (5)

P(5-7) - Eu acredito que primeiramente as coordenadorias deveriam ouvir nossas opiniões, e primeiro partissem das nossas angústias, nossos medos dos pontos que hoje, nos interrogam no dia a dia.

PROFESSOR 6

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(6-1) - A gente vem de uma realidade que temos muito problemas nas escolas e esse é um momento de desabafo é um momento de troca de experiências principalmente em trabalhos em grupos entre as escolas.

P(6-2) - Eu acredito que sim, como eu falei antes a troca de experiências entre colegas faz com que a gente reflita o que estou fazendo em sala de aula, o que eu posso mudar.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (6)

P(6-3) - Eu acredito que dentro desses planejamentos e propostas de projetos, que a gente poderia vir à trabalhar nas escolas, nós buscamos nossa realidade, pois a gente questionava tudo que vinha pronto ninguém sabe o que está acontecendo em sua escola, sua localidade.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (6)

P(6-4) – A teoria é bonita o texto é legal, mas está longe da nossa realidade, nossa realidade é outra e o teórico é muito bonito, ele está ai, sentado em seu gabinete e não tem contato com o aluno ou com os problemas que a gente tem que é muito sério.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (6)

P(6-5) - É difícil a gente trabalhar hoje, pois temos que levar em conta a realidade do aluno, hoje o professor é um pouco de tudo orientador, psicólogo enfim, assistente social.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (6)

P(6-6) - Eu acho muito importante porque nossa área a das ciências humanas a gente tem tido a oportunidade de trocar muitas experiências, eu tenho mudado bastante meu planejamento.

Cenário ideal – PROFESSOR (6)

P(6-7) - Formação ideal é difícil, até porque nós somos eternos aprendizes, então ideal, não sei se chegaríamos, ou como eu descreveria um cenário de formação melhor?

PROFESSOR 7

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(7-1) - Participo às vezes sim às vezes não dos cursos, pois tem me oferecido aula durante o período de formação e gente tem que aceitar, pois somos contratos e não temos direito de escolha, mas os que eu participei, são muito vagos, muito além de nossa realidade.

P(7-2) - Em sua maioria não!

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (7)

P(7-3) - Não, em nenhum momento houve essa oferta para pelo menos para regionalizar nossa educação.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (7)

P(7-4) – A meu ver, são teóricos que já são considerados até ultrapassados e, em nenhum momento ocorre uma teoria mais inovadora, sempre as mesmas ideias.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (7)

P(7-5) - Particularmente eu respeito todos os teóricos, mas dentro dos cursos de formação não, e o próprio questionamento de Paulo Freire é muito ultrapassado.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (7)

P(7-6) – Com certeza, a troca, creio que seja mais importante nos cursos de formações é um momento de botar as angústias pra fora, e ouvir novas práticas.

Cenário ideal – PROFESSOR (7)

P(7-7) – Eu penso que uma pós, é ter um objetivo para uma continuidade da formação, nem que durasse três, quatro anos, para ter um certificado de pós que também, vá ao incentivo financeiro.

PROFESSOR 8**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(8-1) – As formações vêm agregar o conhecimento, mas, em virtude dos meus horários de aula muitas formações por serem fora da escola, eu não participei, mas, as que foram na escola, eu tenho participado.

P(8-2) – Sim, com certeza!

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (8)

P(8-3) – Sim, em vários momentos foram possíveis identificar os problemas históricos.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (8)

P(8-4) – Sim, no meu ponto de vista, acredito que sim e isso nos ajuda a situarmos dentro da problemática educacional.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (8)

P(8-5) – Esse é um grande problema, porque as realidades são diferentes dentro das escolas, dentro da própria cidade.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (8)

P(8-6) – Sim, nós procuramos dentro da área do conhecimento, tentamos elaborar ações dentro das áreas afins, nas ciências humanas.

Cenário ideal – PROFESSOR (8)

P(8-7) – Eu acredito que a formação específica pra áreas do conhecimento terá que ser interligada, e em segundo momento as outras áreas.

PROFESSOR 9

Formação e contribuição nas práticas pedagógicas dos Professores

P(9-1) - São momentos de continuação dos estudos que a gente tem e é uma oportunidade impar onde se estuda um pouco sobre a teoria que é voltada para o específico. Mas, tem cursos que vem pronto sem observar a realidade que estamos passando em sala de aula, pois se a academia não voltar os olhos para sala de aula e ter um diálogo aberto, de nada vale a teoria a ser aplicada em nosso dia a dia.

P(9-2) - Em momentos de estudos sempre contribui, sempre as teorias corroboram para o nosso trabalho, para observar novos meios. Mas é preciso afinar a ponte entre a academia e a educação básica.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (9)

P(9-3) - Não, infelizmente não, as coisa que trazem são só teoria, não que as teorias não devam ser aproveitadas por que o que constitui um profissional da educação é a teoria. Só que não adianta só saber teoria e não relacioná-la com a prática nos momento da formação,

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (9)

P(9-4) – Não a minha experiência de sala de aula, tem sido ignorada, não só nas minhas, mas, nas aulas dos outros colegas, pois não há conversa, onde as teorias são muito bonitas.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (9)

P(9-5) – Não respondeu!

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (9)

P(9-6) – Não respondeu!

Cenário ideal – PROFESSOR (9)

P(9-7) – Os cursos de formação, acredito que esses cursos deveriam valorizar a história que o aluno traz de sua vivência em casa e ao mesmo tempo oferecesse algo que modificasse a sua vida como cidadão.

PROFESSOR 10**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(10-1) - O professor considera a formação muito abstrata e a mesma, deveria ser mais específica, ou seja, mais dirigido a disciplina.

P(10-2) - Colabora na medida em que há interação com as outras áreas, pois aborda à interdisciplinaridade, aí o curso contribui.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (10)

P(10-3) - Acho abstrato, pois lá eles falam muito em generalidade, mas não abordam as questões do município e a realidade local.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (10)

P(10-4) – É muito abordado à teoria, mas deveria ser mais debatido entre os professores ser mais democrática, pois os palestrantes vêm e despejam uma metodologia a ser adotada ao invés de ser mais debatida com os professores.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (10)

P(10-5) - Os professores não estão preparados para mudar seu contexto, seu cotidiano, em descer ao nível do aluno para ter um diálogo maior para poder ajudá-lo.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (10)

P(10-6) – Levo em consideração, pois acredito que as aulas, tornam-se diferenciadas.

Cenário ideal – PROFESSOR (10)

P(10-7) – Nos cursos de formação estamos somente sentados na frente de um palestrante, onde se fica ouvindo e não interagindo entre o professor e o palestrante não acontece, pois em uma formação que tem 500 professores, fica comprometida a formação, pois não há à a interação ou à troca de experiências.

PROFESSOR 11

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(11-1) - Vejo nas formações oferecidas pela 36ª CRE muitas tendências voltada para um cunho ideológico, onde as formações são muito pouco utilizadas em sala de aula.

P(11-2) - Pouco é aproveitado sobre as formações, alguma coisa se aproveita, de alguns palestrantes, mas pouco é utilizado em sala de aula, pois se torna limitado.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (11)

P(11-3) - Perde-se autonomia, pois existe a imposição da CRE, onde nós professor tornamos refém das interferências.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (11)

P(11-4) – A parte teórica está muito refém de um cunho ideológico, há uma adaptação da educação, voltada a teoria de Paulo Freire, pois é uma linha marxista, embora hoje tenta-se fugir disso, mas ao mesmo tempo, está muito presente.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (11)

P(11-5) - A teoria é importante, mas, temos uma carência teórica e metodológica.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (11)

P(11-6) – Com certeza levo em consideração a troca, embora tenha críticas sobre isso, mas a experiência entre os professores é válida.

Cenário ideal – PROFESSOR (11)

P(11-7) – Não sei se existe uma formação ideal, pois as realidades de cada escola, ou de cada município, são diferentes, embora, existam professores recém-formados, ainda somos vítimas de uma modelo de universidade ultrapassada.

PROFESSOR 12

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(12-1) - As vezes os cursos de formações, tem certa relevâncias, e às vezes, ficam somente em leituras de teóricos específicos.

P(12-2) - A contribuição é muito pouco, na maioria das vezes o que consegue é trazer de bagagem para escola, da 36ª CRE, para os professores são formações focada na teoria.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (12)

P(12-3) - Não, têm programas pré-determinados e nunca foi aberto para nós a conversa acerca de nossa vivência escolar.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (12)

P(12-4) – Não, os referenciais teóricos que são estudados não tem uma vivência com a prática de sala de aula eles são distintos da sala de aula.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (12)

P(12-5) - Eles têm uma teoria assim: faça o que eu digo e não faça o que eu faço, porque as nossas formações são de uma manhã inteira de leitura que as vezes são bem maçantes e a prática, o questionamento e o levantamento de ideias a gente nunca tem tempo para isso.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (12)

P(12-6) – Não, porque a gente não tem essa troca de experiência entre colegas, o que eu levo como prática para sala de aula é o conhecimento prévio do aluno.

Cenário ideal – PROFESSOR (12)

P(12-7) – Olha, eu acho que um cenário ideal pode até ter leitura de reflexão, mas a troca de conhecimentos a troca de ideias, a troca de fazer pedagógico deve existir nessa formação até para nós ter um norte para melhorar à prática da gente.

PROFESSOR 13

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(13-1) - Bom, a gente já participa a algum tempo das formações eu acho muito importante estes estudos realizados, mesmo que as vezes não estejam na realidade que a gente vive.

P(13-2) - Eu achei interessante essa formação continuada que é o pacto pelo fortalecimento do ensino médio, onde se reúnem os professores que trazem seus problemas de sala de aula de vivências diária.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (13)

P(13-3) - Poucas foram às vezes, se eu não me engano foi uma ou duas vezes que a CRE apresentou aquelas avaliações externas do FAER, aquela avaliação externa que é feita a nível federal, para vislumbrar em que pé anda a escola, os alunos onde atuo, para em cima disso trabalhar.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (13)

P(13-4) – Não da para perceber, pois as concepções presentes, estratégias usadas nos cursos de formação, são de reflexões teóricas, pois os pensadores que eles apresentam, são realidades que não condizem com a realidade da minha escola.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (13)

P(13-5) - Acho que sim a gente sempre tem que levar em consideração aquilo que o aluno sabe de onde ele vem, mas muitas vezes acontece da gente não saber, não conhecer a realidade do aluno,

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (13)

P(13-6) – Eu até acho que na minha escola algumas áreas do conhecimento conversam, dialogam.

Cenário ideal – PROFESSOR (13)

P(13-7) - Essa é difícil, descrever um cenário para o aperfeiçoamento do educador? Eu não sei se tem um cenário ideal, porque nós temos nossas aspirações! Nós temos as aspirações dos alunos! Nós temos objetivos definidos.

PROFESSOR 14

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(14-1) - As formações ocorrem em um período muito rápido onde ocorre a falha de eles não enviarem o material antes, para nós sabermos o que irá ser discutido. E também tem o problema de deslocamento, que torna-se dispendioso, deslocar-se de Panambi para Ijuí.

P(14-2) - Contribui, quando a gente pode aproveitar o tempo, também conversando com os colegas, isso, sempre é bem vindo.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (14)

P(14-3) - Não está sendo propiciado este momento, a gente nunca conseguiu fazer uma roda de conversa a respeito da realidade da cidade.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (14)

P(14-4) – Sim, eles tentam trazer professores com referências teóricas a cerca de nossa realidade.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (14)

P(14-5) - O tempo é pouco, mas dentro das participações a gente consegue colocar nossas angústias, mas, não tem muito retorno,

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (14)

P(14-6) – Sim, essa é uma das partes mais positivas do curso, pois conseguimos colocar em prática, alguma partida a respeito de alguma questão.

Cenário ideal – PROFESSOR (14)

P(14-7) - Olha, um cenário, eu acho que alguma coisa mais prática está faltando, como por exemplo: andar em grupos em alguma comunidade e olhar de perto a realidade de quem estamos educando.

PROFESSOR 15

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(15-1) - O curso de formação acontece uma vez por mês, e também este curso, é continuado na escola, nas áreas específicas para a formação.

P(15-2) - Sim, muitas vezes há novidades, mas na maioria das vezes não tem novidade e a troca de experiências entre os professores, de outras escolas, quando os cursos são mais práticos que teóricos, tem de certa forma contribuído para melhorar a prática dentro da sala de aula.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (15)

P(15-3) - No encontro mensal em Ijuí não se falava sobre a nossa escola, mas, tinha subsídios para que pudéssemos analisar estes problemas depois, nos encontros na própria escola.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (15)

P(15-4) – Com certeza, praticamente de uma certa forma ou outra existe teoria que é sempre trazida para nós.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (15)

P(15-5) – Esta é uma grande dificuldade, quando nós estamos nos cursos de formação, vamos com intuito de receber uma fórmula para nossos problemas, porém, são pessoas que palestram e estão já a alguns anos fora da sala de aula e não convivem diariamente com os problemas que a gente convive. Mas, a troca de experiência, faça com que seja válida esta formação.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (15)

P(15-6) – De certa forma sim, pois nenhum de nós é dono da verdade, e precisamos ouvir os colegas.

Cenário ideal – PROFESSOR (15)

P(15-7) - Eu acredito que o cenário ideal seria de que os professores pudessem ter um local, onde seja ouvido em suas dificuldades, isso está faltando muito hoje em dia.

PROFESSOR 16

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(16-1) - Nas últimas formações que participei, notei que foram sempre os mesmos assuntos e tornou-se maçante, pois o que deu para perceber que o pessoal não tinha uma linha e se perdiam. No início, foram interessantes, mas, depois se tornaram repetitivas.

P(16-2) - Todo curso que tu faz, te faz refletir e serve para reforçar a prática.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (16)

P(16-3) – Não, acredito que não, o que acontece nas formações, é convidado alguns professores de municípios que trazem a sua realidade, e a partir daí, pensar se existe semelhança ou não.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (16)

P(16-4) – Não, se trazem casos específicos, mas não trazem exemplos idênticos a minha realidade.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (16)

P(16-5) - Não

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (16)

P(16-6) – Sim, tento relacionar as atividades deles com a minha prática.

Cenário ideal – PROFESSOR (16)

P(16-7) - Eu acredito que a formação ideal é onde se valorizem todas as realidades, descrever seu cotidiano. Uma formação ideal seria onde todos os formadores conhecessem a realidade e trouxessem as discussões materiais que fossem significativas para nós. Trazer coisas que não sejam repetitivas, pois a gente sabe que não tem receita pronta, mas, que pelo menos nessas formações, aponte um norte.

PROFESSOR 17**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(17-1) - Em alguns momentos eles foram importantes para fazer a reflexão com a minha prática, pois ajuda repensar a minha ação.

P(17-2) - Com certeza, pois estou confrontando minha prática.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR 17

P(17-3) - Sim, recentemente tivemos uma reunião, não diretamente o município, mas os municípios da região.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (17)

P(17-4) – Nem todas tiveram momentos muito teóricos, mas houve momentos importantes, com coisa embasada na prática, porque falar é fácil, fazer é mais complexo.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (17)

P(17-5) – Complemento com a outra questão alguns mais teóricos, outros mais práticos, mas eu vejo que antes as pessoas vinham com receitas, em teorias, e parecia que nossa prática estava equivocada, a gente se sentia muito mal, mas depois fui aprendendo que não, a gente tá sempre aprendendo que temos bagagem. Confrontar e melhorar, assim que penso.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (17)

P(17-6) – Sim, tanto quanto planejo na própria prática de sala de aula, nas trocas de ideias, a gente revê, com trocas informais.

Cenário ideal – PROFESSOR (17)

P(17-7) - Eu sempre gosto de ouvir coisas novas, para num segundo momento confrontá-las, trocar as ideias.

PROFESSOR 18**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(18-1) – Bom, todos os anos temos formação tanto pela CRE, quanto pela escola, as vezes na área das ciências humanas, ou sobre questões gerais da educação.

P(18-2) - Com certeza a atualização, faz melhorar as nossas práticas pedagógicas.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (18)

P(18-3) - Não muito, porque eu trabalho no ensino médio e a gente vai focar mais o mundo e não nos detemos muito a questões locais é mais geral mesmo.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (18)

P(18-4) – Para a atualização do professor é importante.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (18)

P(18-5) - Considerando este contexto, acho que está faltando algo para que possamos exercer mais a nossa prática. Ou seja, teríamos que ter oficinas de estudos voltadas para as áreas.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (18)

P(18-6) – Com certeza, práticas pedagógicas que dão certo essa troca de experiência são bem válidas e pode enriquecer nossa prática cotidiana.

Cenário ideal – PROFESSOR (18)

P(18-7) - Acho que a gente sempre está buscando uma formação, mas não seria fácil uma formação que contemplasse a todos, e sempre vai se ter essa questão de alguns ser mais aproveitados e outros que não venha ao encontro das necessidades.

PROFESSOR 19**Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores**

P(19-1) - A maioria dos cursos são voltados para uma formação geral, como palestras e são aproveitados, mas tem alguns que não são interessantes.

P(19-2) - Os que são voltados para minha área, ajudam, mas, os que são mais gerais ajudam só que não de forma tão explícita.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (19)

P(19-3) - Não que eu me lembre.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (19)

P(19-4) – A grande maioria sim, pois as pessoas que fazem essa formação tem esse trabalho, alguns trazem metodologias que não são aplicáveis em sala de aula.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (19)

P(19-5) - Creio que sim, a gente tenta associar a teoria com a prática, na medida do possível.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (19)

P(19-6) – Sim, a formação quando a gente faz nas áreas, essas trocas são muito importantes.

Cenário ideal – PROFESSOR (19)

P(19-7) - Eu acho que tem que ter a formação geral, mas eu acho que tem que contemplar a formação por área, na escola. Uma formação com oficinas, com mais prática que falas.

PROFESSOR 20

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(20-1) - São oferecidos em forma de palestras, onde o professor se desloca para refletir associar com sua prática em si.

P(20-2) - Olha, percebe-se que os professores que ministram essas atividades, não presenciam em si a vida da escola pública, onde os temas ficam mais na teoria que a prática.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (20)

P(20-3) – Foi feito uma atividade próxima a isso no fim do ano passado, focando a questão cultural, mas, esse ano, ele não se manteve.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (20)

P(20-4) – Eu acho que os professores estão mais focando em parte teóricas, pois são professores universitários, e muitas vezes, eles não estão em sala de aula, no caso no colégio, para saber. Existe uma espécie de abismo entre a escola e a Universidade.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (20)

P(20-5) - Muitas vezes percebe-se que tem ficado mais na parte teórica e na parte prática, foi pouco explorada.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (20)

P(20-6) – Olha, não é feito esse espaço coletivo com os colegas de outras escolas, até fiz colocações com os colegas de seminário integrado, para trabalhar com os alunos, até é uma prática que eu adotei.

Cenário ideal – PROFESSOR (20)

P(20-7) – Olha, acredito que teria que associar a teoria com prática, trazendo um curso de extensão. Temos que trabalhar a questão de relacionamento entre alunos e professores.

PROFESSOR 21

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(21-1) - Sem dúvida são cursos interessantes e eu acredito que todo profissional deveria participar, infelizmente muito professores, por terem horários que não condizem com a formação, não podem participar.

P(21-2) - Contribuem, tendo em vista nos apropriarmos dessas sugestões que são aplicadas nos encontros.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (21)

P(21-3) - Eu tenho percebido que sim, nos é possibilitado trabalharmos essas questões na escola.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (21)

P(21-4) - Procuramos praticar isso em nosso dia a dia, e nós devemos buscar despertar nossos educandos, os questionamentos que trazem de suas famílias.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (21)

P(21-5) - Não respondeu!

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (21)

P(21-6) - Levo muito em consideração tudo aquilo que é discutido, mas, tenho tido problemas, no momento em que procuro praticar tudo aquilo que foi planejado e já fui criticada por isso.

Cenário ideal – PROFESSOR (21)

P(21-7) - Relações humanas, um curso de dicção e oratória e acima de tudo, conhecimento sobre política, questões econômicas sociais, culturais.

PROFESSOR 22

Formação e Contribuição nas Práticas Pedagógicas dos Professores

P(22-1) - Na verdade, vou falar mais da administração passada, pois nessa, aconteceu pouca coisa. Os cursos que foram oferecidos, nas áreas que estamos atuando, neste caso em séries iniciais do fundamental.

P(22-2) - Com certeza, pois nestes cursos a gente discute e troca experiências entre os profissionais da mesma série.

Momentos de reflexão acerca da tomada de consciência histórica do local – PROFESSOR (22)

P(22-3) - Sim, acredito que sim, porque no momento que a gente debate e troca experiências a gente volta com algumas resoluções. Claro, infelizmente tem problemas na questão econômica.

Concepções presentes e as estratégias utilizadas nos Cursos de Formação Continuada – PROFESSOR (22)

P(22-4) - Alguns professores contribuem, mas existem palestrantes que estão a décadas em sala de aula. Outra questão que me indigna é de colocarem a culpa da educação estar ruim, nas costas do professor, nós não estamos em busca de receitas prontas, já enjoamos de ouvir dizer que é o professor que tem que se reinventar. Eles não ajudam o professor e colocam toda a responsabilidade nas costas do professor.

Formação continuada e as práticas docentes - permanências ou mudanças? PROFESSOR (22)

P(22-5) - Sim, a teoria e a prática devem andar juntas.

Planejamento e trocas de experiências entre docentes de áreas afins nos cursos de formações? PROFESSOR (22)

P(22-6) - Com certeza esse é o melhor momento destes cursos é a troca da experiência.

Cenário ideal – PROFESSOR (22)

P(22-7) - Onde se ouvisse mais que falasse, eu acho que o professor precisa ser ouvido, devemos sentar em uma mesa redonda e sermos ouvidos, pois de teorias, já estamos cheios.